

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

Graduação a distância: Novas Perspectivas Comunicacionais em
um curso de formação continuada

Mario Matias de Andrade Junior

Rio de Janeiro

2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

Graduação a distância: Novas Perspectivas Comunicacionais em um curso de formação continuada

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof^ª Dr^ª Guaracira Gouvêa

Rio de Janeiro
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Mário Matias de Andrade Junior

Graduação a distância: Novas Perspectivas Comunicacionais em um curso de formação continuada

Aprovado pela Banca Examinadora

Rio de Janeiro, ____/____/____

Professor Doutor (Guaracira Gouvêa de Sousa)

Orientador – UNIRIO

Professor Doutor (Raquel Marques Villardi) – UERJ

Professor Doutor (Ligia Martha Coelho) – UNIRIO

Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.

Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática “bancária”, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos

Paulo Freire

Aos meus primeiros grandes mestres: meus pais Mario Matias de Andrade e

Rita Lima de Andrade

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Raquel Villardi por ter me proporcionado a experiência de aprender a gostar de ler. Agradeço a minha esposa Cristiane Bueno e aos meus filhos Ana, Victória e João Pedro pela confiança em mim depositada e pela força nas horas de dúvida. Um agradecimento muito especial para minha orientadora, Professora Doutora Guaracira Gouvêa, que nunca desistiu de mim e me depositou um crédito tamanho que jamais poderá ser esquecido. Ao pessoal do Pólo Regional Maracanã, na UERJ, que sempre me apoiou, em especial às Professoras Cleia Rodrigues e Luci Furtado. Ao Professor Doutor Samuel Bueno que me dava aulas particulares em nossos bate-papos. A todos os meus amigos e colegas de trabalho, agradeço imensamente.

Resumo

Na atualidade, os meios de comunicação foram capazes de mudar o perfil de interação das relações humanas. A possibilidade de romper as barreiras das distâncias geográficas, já posta pelo telefone, pela TV e pelo rádio se tornou ainda mais complexa com a difusão da internet. Diante dela, novos processos do comportamento humano foram possíveis, uma vez que o usuário de internet poderia acessá-la para saciar sua sede de informações, de curiosidades, para formar grupos de relacionamento e também para usá-la como uma ferramenta para sua aprendizagem. A internet passou a ser também um recurso, em potencial, para o oferecimento dos cursos na modalidade a distância, os chamados cursos de Educação a Distância. O presente estudo enfoca seu olhar para o uso das Novas Perspectivas Comunicacionais, especialmente em função da internet, através de um curso de graduação em Pedagogia para as Séries Iniciais, na modalidade a distância. A intenção é verificar se os estudantes do curso, que prevê o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ampliaram o uso das Novas Perspectivas Comunicacionais, uma vez que a interação, via computador, passou a ser uma possibilidade real na constituição do curso em si. No caso da presente pesquisa, o curso em questão é o oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Para encontrar um caminho que desse foco a esta pesquisa, foi aplicado um questionário semi-estruturado. As categorias de análise foram estabelecidas a partir deste questionário. Os resultados encontrados somam a conclusão desta pesquisa, que passou a entender que alguns dos alunos de um curso de formação continuada, sendo uma graduação na modalidade a distância e que prevê o uso das TICs, demonstraram sua inserção às Novas Perspectivas Comunicacionais em função de seu ingresso no mesmo.

Palavras-chave: Educação a distância, Tecnologia, Novas Perspectivas Comunicacionais, Internet.

Abstract

At present, the media have changed how humans relate to each other. The possibility of breaking geographical boundaries brought upon by the telephone, the television and the radio, has become even more complex as the internet has spread around the world. With its advent, new human behavioral processes were made possible, as internet users can access it in order to satiate their hunger for information, to form virtual communities and also to use it as a tool for their own learning. The internet has also become a potential means for offering distance learning courses. The present study focuses on the usage of the new communicational tools; especially internet based ones, through a distance learning bachelor degree on Elementary Education. The objective of this study lies in verifying if the students enrolled in the course, which incorporates the use of the new information and communication technologies (ICT), have broadened the meaning of the new communicational tools, once computer interaction has become a sole possibility for the delivery of a course. The course being studied is offered by the Universidade do Rio de Janeiro (UERJ). To find the way of this search's focus, was applied a semi-structured questionnaire. The categories of analyses were established by this instrument. The results filled the conclusion search up which demonstrated the insertion of some students in preservice, graduation in distance education, news perspectives communications.

Key Words: Distance Education, Technology, Internet, News Perspectives Communications.

Sumário

Introdução	11
Capítulo 1 - Modelos de Educação: o presencial e o a Distância	20
1.1 – Educação formal - educação presencial: reflexões para um modelo presente na vida escolar.....	20
1.2 – O formal e o tradicional: possibilidade de mudanças?.....	21
1.3 – Modelos de Educação: o presencial e o a distância.....	22
1.4 – Ambientes digitais e interação entre indivíduos virtuais	24
1.5 – EAD, reflexão e sócio-interacionismo.....	26
1.6 - Por que estudar a EAD no espaço virtual?.....	27
1.7 – Culturas e Novas Culturas: um caminho para as novas perspectivas comunicacionais....	29
1.7.1 - Cultura de massas, cultura das mídias e cibercultura.....	30
Capítulo 2 – Educação A Distância	35
2.1 - Um breve histórico sobre a EAD no Brasil	35
2.2 - EAD: Ensino a Distância ou Educação a Distância?	36
2.3 - A regulamentação da EAD no Brasil	38
2.4- Como mensurar a intencionalidade nas teorias curriculares que a EAD abarca?.....	39
2.5 - A tecnologia a serviço do desenvolvimento humano.....	40
2.6 - Autonomia e autodidatismo.....	42
2.7 - O uso da informação no cotidiano das comunidades virtuais.....	44
Capítulo 3 – A Pesquisa	46
3.1 O cenário - O Consórcio CEDERJ.....	47
3.2 – O modelo de atendimento de atendimento ao aluno: tutorial.....	48
3.3 O Material didático do Consórcio.....	49
3.4 A plataforma virtual.....	49
3.5 – Os Pólos regionais.....	50
3.6 - A coleta de dados.....	51
3.6.1- O questionário.....	52
3.6.2 – A análise do questionário.....	53
3.6.3 – Análise das questões fechadas.....	54
3.6.3.1 – Respostas do Bloco A.....	54
3.6.3.2 – Respostas do Bloco B.....	57
3.6.4 – A análise das questões abertas.....	63

4 – Conclusão.....	65
Referências Bibliográficas.....	67
Apêndices	

INTRODUÇÃO

O tema central desse trabalho está inserido em práticas de educação a distância, apoiadas no uso das tecnologias da informação e comunicação, voltadas para a formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, refletir sobre o que é educação faz-se necessário.

Discutir educação requer, antes de tudo, ousadia. A palavra educação pode ser usada em diversas situações, mesmo porque a sua origem no verbo latino *educare* tem um significado correspondente ao verbo da língua Portuguesa *conduzir*¹. Ao se levar essa expressão ao pé da letra, conduzir pode ser o mesmo que acompanhar, ir junto, mostrar o caminho. A ousadia em discutir-se educação está implícita nas dimensões de significado que a própria palavra sugere. Em situações cotidianas, por exemplo, é comum ouvir-se a expressão “*you não tem educação?*” que remete à idéia de que alguém é completamente desprovido da mesma. Há ainda a expressão “*mal educado*”, a qual sugere que alguém não recebeu adequadamente a educação. Mas que educação? A educação que se revela no significado do verbo conduzir? Estas perguntas implicam em poder se pensar que se alguém não tem educação, ou por outra é mal educado é porque não foi conduzido ou foi mal conduzido. Contudo, há que se pensar no responsável pelo papel da condução. Quem deve conduzir o outro?

Para Pretto (2006, p.4), “pode-se afirmar que a educação, hoje em dia, deve, idealmente, preparar as pessoas para a vida, cidadania e trabalho”. Isso significa pensar que a forma de conduzir o outro implica no objetivo de formar um cidadão e ainda um profissional capaz de exercer suas funções com qualidade. Essa formação pode acontecer em todos os momentos da vida de um indivíduo e em qualquer espaço. O fato é que foram estipuladas condições sociais que privilegiariam a formação individual a partir de um conjunto de informações supostamente adequadas para a vida. Tais condições sociais, bem como tais informações deveriam ser obtidas a partir de um espaço socialmente reconhecido, como é o caso das escolas. Brandão (2001 p. 9) afirma que

não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

Nesta mesma obra, o autor faz uma interessante comparação entre a forma de educação dos Índios da Seis Nações e a reconhecida e socialmente estabelecida forma de educação dos americanos nos estados da Virgínia e de Maryland, através do trecho de uma carta que foi divulgada

¹ http://www.estacio.br/rededeletas/numero19/minha_patria/texto2.asp

por Benjamim Franklin. O conteúdo da carta revela a diferença das intenções educacionais em função dos espaços sociais as quais elas deveriam estar submetidas. Vale repetir aqui o trecho da carta, que pode ser encontrado em Brandão (2001) para que fique clara idéia que se pretende discutir sobre educação e condução.

... Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa educação não é a mesma que a nossa.

... Muitos de nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas quando eles voltaram para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida na floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns dos seus jovens, que lhe ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens. (BRANDÃO, 2001 p. 9)

O relato da carta revela que nem sempre o modelo de educação que atende a um tipo de sistema social será o ideal para todos os outros sistemas. A preparação do indivíduo, a partir da “condução” que lhe é proposta precisa ser negociada em relação ao tipo de formação social que se deseja. A expressão educação, de forma generalizada, pode oferecer um viés de significado muito mais excludente do que se imagina, uma vez que passam a ser criados dois grandes grupos: os educados e os não-educados.

Vale a pena pensar em processos educacionais capazes de acolher os cidadãos das mais diversas naturezas sociais, a fim de que sejam minimizados os abismos existentes na educação. A condução do indivíduo pode ser feita nos mais diversos espaços de formação social, como a família, a religião, a escola, entre outros. De certa forma, privilegiou-se apenas a escola como um espaço para a formação educacional legítima. Assim, pode-se discutir que a condução do indivíduo, feita pela escola, deva atender às necessidades dos grupos sociais mais diversos, uma vez que os conteúdos propostos nesse espaço legítimo de formação visam a contemplar um certo ideal de vida igualitária para todas as pessoas. Embora haja uma contradição entre a diversidade dos grupos sociais que irão frequentar a escola e a proposta de um ideal igualitário para todos, não se pode perder de vista que este mesmo ideal pode perpassar pelo que é chamado de democracia, ao se levar em conta o reconhecimento da diversidade dos grupos e a intenção de se socializar informações.

Isto posto, há que se pensar, ainda, na possibilidade de expandir tanto o reconhecimento dos da diversidade dos grupos sociais quanto a possibilidade de se socializar informações. Esta expansão pode ser feita através de um outro modelo de educação que já está sendo reconhecido

socialmente por causa de sua funcionalidade. Este modelo é a Educação a Distância (EAD) que vem se tornando uma opção para a formação e capacitação das pessoas, não apenas pela praticidade da frequência não ser um requisito determinante para a conclusão do curso, mas também pelo potencial de qualidade.

A modalidade a distância pode contar com o apoio dos recursos tecnológicos, tal qual acontece no modelo de educação presencial. A diferença entre esses modelos é o tipo de contato entre o professor e o aluno, tendo em vista que o na modalidade presencial a interação face a face é uma constante e já na modalidade a distância, tanto o professor quanto o aluno, se reconhecem como um texto.

Os recursos midiáticos no modelo de educação a distância são imprescindíveis, sejam eles através de textos impressos ou de textos digitais. Para a estes últimos, as possibilidades de relação são múltiplas, uma vez que, para que eles existam, há a necessidade de serem construídos espaços específicos que os comportem, isto é, *softwares* capazes de os manter “vivos”. Assim, a informática aparece na EAD como uma ferramenta em potencial, proporcionando aos indivíduos envolvidos com estes recursos midiáticos, em forma de textos digitais, maiores chances de exploração e aproveitamento para a aquisição de informações. Nesta direção, entende-se que estas possibilidades de exploração e aproveitamento dependam, em princípio, do reconhecimento e do contato com o que aqui, neste estudo, pretende-se chamar de Novas Perspectivas Comunicacionais a partir das novas negociações de uso do computador e da internet.

Diante disso, passa-se a entender que a “condução” como forma de educação possa ser reconhecida na modalidade a distância somando-se, ainda, a idéia de exploração das Novas Perspectivas Comunicacionais. Pensa-se, então, que um curso na modalidade a distância e que preveja a utilização do que tem sido chamado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) seja capaz de propor, para os alunos envolvidos nele, a ampliação do sentido das Novas Perspectivas Comunicacionais, a fim de que seus estudantes sejam conduzidos a aturem nos mais diversos espaços sociais.

O Problema

O problema a ser investigado neste trabalho acadêmico tem sua origem a partir de um estudo realizado para um congresso internacional que aconteceu em agosto de 2005, na cidade do Rio de Janeiro, numa realização do Grupalfa em parceria com a Universidade Federal Fluminense, sob o título de *Cotidiano – Diálogos sobre diálogos*. Para que se possa esclarecer o objetivo deste

trabalho acadêmico, será exposto todo o trabalho que norteou a pesquisa que deu margem para a presente investigação.

O estudo, que tinha como título “O uso da informação no cotidiano das comunidades virtuais” (ANDRADE JR. & GOUVÊA 2005), analisou como os alunos de um curso de formação continuada para a graduação em Pedagogia para as Séries Iniciais, na modalidade a distância, faziam uso das informações disponíveis em uma das ferramentas de interação do próprio curso². A ferramenta, no caso, era o fórum virtual da disciplina Língua Portuguesa na Educação, que podia ter postagens de qualquer pessoa envolvida com a mesma, ou seja, dos alunos, dos tutores ou dos coordenadores de disciplina. Uma vez proposta a interação, através de mecanismos de comunicação virtual, imaginou-se que os estudantes envolvidos com o curso pudessem trocar informações e, porque não dizer, até mesmo estudar de forma coletiva através das perguntas e respostas que aconteceriam no decorrer do fórum. A partir daí, surge a pergunta que motivou a presente pesquisa: como seria possível perceber se os indivíduos partícipes de um curso de formação continuada para graduação na modalidade a distância conseguem ampliar o significado das Novas Perspectivas Comunicacionais em função do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação?

O elemento principal para o desenvolvimento do estudo citado anteriormente foi o fórum virtual. A intenção foi a de observar se os alunos aprenderam através do fórum – inclusive se aprenderam a acessá-lo e utilizá-lo – e ainda se essas aprendizagens que ocorreram em um ambiente virtual poderiam ser caracterizadas como uma possível ampliação do sentido das Novas Perspectivas Comunicacionais, uma vez que os atores envolvidos em um sistema de interação, com as características do ambiente em questão, tinham a possibilidade de compartilharem entre si muitos interesses, ou mesmo trocaram idéias e informações a respeito de assuntos que lhes parecessem comuns, até mesmo assuntos relacionados ao uso e aplicação das ferramentas de interação.

O fórum de discussão escolhido referia-se às turmas do primeiro período do Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do ano letivo de 2005, turma do primeiro semestre. A disciplina escolhida foi a Língua Portuguesa na Educação I, que discutia temáticas como a relação de poder, como a formação do aluno-leitor e como a formação do aluno-autor. Ainda discutia conceitos sobre identidade cultural, conceitos sobre quem é cidadão no Brasil a partir do uso irrestrito da língua e os conceitos sobre o erro e a agramaticalidade. (CAPELLO, 2003)

Os alunos não eram obrigados a participar postando mensagens no ambiente virtual do fórum de discussão e também não era atribuído nenhum tipo de bonificação em função das visitas

² O curso a que esta pesquisa se refere é o de graduação na modalidade a distância, oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), consorciada ao Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).

que eles viessem a fazer. Entretanto, para que o aluno acessasse o fórum, o Tutor da disciplina precisava encarregar-se de propor e postar algumas questões que pudessem ser respondidas ou mesmo que pudessem dar margem para formulação de outras questões no próprio fórum. Em seguida, o tutor convidava os alunos da disciplina, através dos respectivos e-mails, a fazer uma visita. O tutor precisava tomar alguns cuidados para que seu convite não fosse interpretado, pelos alunos, como uma forma de participação obrigatória. No entanto, a formulação de dúvidas, provocações ou mesmo sugestões não deviam ser uma iniciativa exclusiva do Tutor. Todo estudante da disciplina tinha livre acesso para transitar naquele espaço, oferecendo as contribuições que julgasse pertinentes, mesmo que fossem referentes a temas as quais o material didático da disciplina não explorava. Esperava-se que o indivíduo fosse estimulado a participar das interações por iniciativa própria, promovendo a autonomia, criando vínculos em comunidades colaborativas de aprendizagem.

A idéia da integração de indivíduos através da postagem de textos informativos em um fórum de discussão trouxe à discussão o conceito de rede o qual pode ser observado na fala de Elias (1994).

Nossos instrumentos de pensamento não são suficientemente móveis para apreender adequadamente os fenômenos reticulares, nossas palavras ainda não são flexíveis o bastante para expressar com simplicidade esse simples estado de coisas. Para ter uma visão mais detalhada desse tipo de inter-relação podemos pensar no objeto de que deriva o conceito de rede: a rede de tecido. Nessa rede muitos fios isolados ligam-se uns aos outros. No entanto nem a totalidade da rede nem a forma assumida por cada um de seus fios podem ser compreendidas em termos de um único fio, ou mesmo de todos eles, isoladamente considerados; a rede só é compreensível em termos da maneira como eles se ligam, de sua relação recíproca. Essa ligação origina um sistema de tensões para o qual cada fio isolado concorre, cada um de uma maneira um pouco diferente, conforme seu lugar e função na totalidade da rede. A forma do fio individual se modifica quando se alteram a tensão e a estrutura da rede inteira. No entanto, essa rede nada é além de uma ligação de fios individuais; e, no interior do todo, cada fio continua a constituir uma unidade em si; tem uma posição e uma forma singulares dentro dele. (ELIAS, 1994 p. 35)

De fato, cada nova postagem iria tornar-se mais um fio na construção do tecido, isto é, de uma possível rede que seria alimentada por constantes inserções de textos informativos ou não. A colaboração entre os indivíduos que se tornavam os principais fomentadores de informações, ainda que elas fossem dos mais variados gêneros, poderia vir a se tornar o elemento fundamental para o processo da construção de conhecimento. Não obstante, revelava-se o fato de que um fórum virtual de discussão não era apenas um ambiente para a aquisição de informações, mas também significava a representação virtual de uma comunidade colaborativa de aprendizagem. Para Palloff e Prat

(2002, p. 141), quando os alunos trabalham em conjunto, isto é, colaborativamente, produzem um conhecimento mais profundo e, ao mesmo tempo, deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes.

O Fórum de discussão tinha como característica a instauração do diálogo, o que de certo modo, afastava o caráter de monopólio discursivo que um professor pode vir a construir numa sala de aula tradicional. Deste modo, fez-se uso aqui da fala de Bueno (1997), uma vez que a intenção desta pesquisa era verificar as possibilidades de aquisição de ampliação do sentido das Novas Perspectivas Comunicacionais nos estudantes do curso. Entende-se, assim, que a fala dos estudantes deveria ecoar nos mais diversos pontos de interação que o curso pudesse oferecer, distanciando-se, portanto de um modelo de educação que monopoliza o discurso e o centraliza na voz do professor.

Sem dúvida o nivelamento das oportunidades de fala entre professor e aluno não é uma característica presente nas formas tradicionais de uso das tecnologias informáticas na escola. O jogo comunicativo entre os participantes das discussões no hiperespaço, tende a subverter – pelo menos em parte – o monopólio da fala do professor na sala de aula. Além disso, o diálogo não tem um ponto de chegada estipulado a priori por nenhum dos participantes. Este ponto de chegada, se assumirmos o referencial habermasiano, seria algo próximo do consenso coletivo. (BUENO, 1997 p.5).

No caso do fórum em questão, foi feita uma postagem inicial de mensagem pelo tutor a distância³ da disciplina, sendo logo seguido da postagem de um informativo para comunicar que havia uma questão inicial disponível para ser discutida no fórum. Este informativo aparecia no ambiente virtual que era chamado de Mural de avisos e, a partir de então, alguns alunos começavam enviar as suas mensagens, participando efetivamente das discussões. Os alunos que participavam enviando mensagens eram dos pólos regionais⁴ onde a UERJ oferece o curso de pedagogia.

A relevância em se fazer uma investigação como esta está na possibilidade de verificar se há alguma ampliação do uso e dos significados das Novas Perspectivas Comunicacionais no cotidiano dos alunos participantes do curso de Pedagogia para as Séries Iniciais, curso esse de formação continuada. Isso porque o estudo que foi feito e que motivou esta pesquisa apresentou uma

³ No modelo de educação a distância que as universidades consorciadas ao CEDERJ oferecem há dois tipos de tutor: o tutor presencial, que tem encontros com duração de duas horas por semana com os alunos, nos pólos regionais e em horários pré-determinados; e o tutor a distância que cumpre uma carga horária de 10 horas semanais. Este trabalha no laboratório de tutoria e não tem encontros regulares com os alunos. Seu atendimento é feito com o auxílio de ferramentas como o fax, o como telefone e como a internet.

⁴ Os Pólos regionais são espaços físicos situados em alguns municípios do estado do Rio de Janeiro e que foram criados no início do projeto do consórcio CEDERJ. Cabe, então ao consórcio a organização de toda infraestrutura para que os pólos regionais sejam capazes de receber os cursos oferecidos pelas universidades consorciadas. Nos pólos os estudantes podem realizar diversas atividades tais como encontros com o tutor presencial, avaliações presenciais, recebimento de material didático impresso, entrega de avaliações a distância, entre outras coisas. O termo “Pólo Regional” será mais detalhado num capítulo a parte.

participação significativa dos alunos nos fóruns virtuais. Como a participação nos fóruns não estabelecia nenhum tipo bonificação, ficou a hipótese de que estes alunos pudessem iniciar sua inserção em outras possibilidades comunicacionais e que no caso aqui serão entendidas como novas perspectivas comunicacionais, uma vez que havia regularidade nos períodos das postagens nos fóruns. A participação dos alunos foi entendida como um indicador de um possível trânsito, no que este presente trabalho pretende discutir como novas perspectivas comunicacionais.

Objetivo

Os alunos que participavam dos fóruns eram professores das séries iniciais e que se tornaram novos usuários de internet em função do curso de graduação, sendo esta uma formação continuada, na modalidade a distância, e que prevê a interação por intermédio das TICs. Verificar se os professores-estudantes podem ampliar o uso e os significados das novas perspectivas comunicacionais através do curso de graduação em pedagogia a distância, de modo que eles, por meio das práticas cotidianas, passem a renegociar as suas relações de uso, de consumo (CERTEAU, 2001) e de transformação das informações, é o principal objetivo da presente pesquisa.

Aprender a lidar com essas ferramentas, como o computador e a internet, deve ser considerado um fator importante para que os estudantes desse curso na modalidade a distância atinjam as expectativas de se tornarem indivíduos partícipes de uma sociedade da informação. Isso significa pensar na seguinte questão: em que medida um curso de formação continuada, via rede, a distância, consegue impactar nos estudantes, envolvidos nele, possibilidades de ampliar o olhar para instrumentos tecnológicos como o computador e a internet?

Essa pergunta será trabalhada ao longo da pesquisa de modo que a provável ou mesmo prováveis respostas venham a contribuir com outras pesquisas que perpassem por eixos temáticos similares ao apresentado aqui.

Para que se possa responder a essa questão principal, a pesquisa foi desenvolvida a partir da discussão sobre educação e os modelos presencial e a distância, como se poderá ver no capítulo 1. Nele serão abordadas algumas características da educação em seu modelo formal e presencial e também e em seu modelo a distância sob o intuito de introduzir a discussão do uso dos mecanismos tecnológicos que podem estar a serviço da educação, independente do modelo. Também serão tratados, neste momento, os chamados ambientes virtuais como cenários produtivos e capazes de fomentar possibilidades educacionais em função do universo de informações que eles abarcam. Como são ambientes propícios para a interação, discutir a educação sob o ponto de vista sócio-interacionista será relevante para este estudo porque a formação de uma teia que liga os diversos

elementos envolvidos nos ambientes virtuais pode ser um ponto balizador e sinalizador de que as novas perspectivas comunicacionais estão impregnando as situações cotidianas. Assim, justifica-se o estudo da educação a distância via ambiente virtual, uma vez que se pode levar em consideração os diversos recursos midiáticos que este mesmo ambiente pode vir a proporcionar.

Como um suporte para se alcançar uma visão mais profunda sobre as Novas Culturas Comunicacionais, o estudo propôs-se analisar os escritos de Santaella (2003) e o enfoque que esta autora oferece ao conceito de cultura das mídias. Sabendo que neste estudo as perspectivas comunicacionais tangenciam um provável comportamento social, observar as análises de Santaella tornou-se uma necessidade para que fosse possível entender o conceito dessas novas relações sociais, mediadas pela tecnologia do computador e da internet, que aqui foram chamadas de Novas Perspectivas Comunicacionais.

No capítulo 2 serão tratados os assuntos referentes, especificamente, à educação a distância. Isso significa que o capítulo apresentará um breve histórico sobre a EAD no sentido de contextualizá-la ao leitor. Um ponto importante neste capítulo é a distinção entre a visão que se tem sobre EAD como Ensino a Distância e EAD como Educação a Distância. Essa distinção demarca um modelo de educação capaz de não apenas formar o indivíduo para o trabalho, mas também capacitá-lo socialmente, fomentando-lhe um olhar mais crítico e mais politizado em função das possibilidades de reflexão. Mais uma vez, é preciso retomar o pensamento de que as Novas Perspectivas Comunicacionais poderão contribuir para este fomento, tendo em vista que o uso e domínio das ferramentas tecnológicas de interação as quais a EAD pode estar pautada convergem para a utilização de novas práticas sociais de comunicação, sejam elas através do computador e da internet ou mesmo através dos acessórios de um telefone celular. Desta forma, entende-se a tecnologia a serviço da humanidade, de modo que se possam minimizar as desigualdades de acesso à informação e a conseqüentemente maximizar a democracia. Assim, pensa-se nas possibilidades em que o uso da informação passa a ter nas mais diversas comunidades virtuais, desde comunidades que tratam de assuntos de relacionamentos pessoais até comunidades envolvidas em estudos acadêmicos, como é o caso do curso de formação continuada e na modalidade a distância a qual esta pesquisa direcionou o seu olhar.

O capítulo 3 trata da descrição da pesquisa e dos instrumentos utilizados para a sua formatação. Assim, o primeiro passo é descrever o cenário onde a pesquisa se debruçou, isto é, o curso de graduação em Pedagogia para as Séries Iniciais, oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), consorciada ao Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). Há ainda uma descrição sobre os modelos de tutoria, momento em que se diferenciam as tutorias presencial e a distância, e também um breve comentário sobre os pólos

regionais e sobre o material didático usado no consórcio, isto é, por todas as universidades consorciadas. São elas: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em seguida há apresentação do instrumento de coleta de dados, no caso dessa pesquisa, foi um questionário. A análise dos referidos dados também se dará nesse momento, antecedendo a conclusão que fechará todo o trabalho.

CAPÍTULO 1 - MODELOS DE EDUCAÇÃO: O PRESENCIAL E O A DISTÂNCIA

1.1 – Educação formal – educação presencial: reflexões para um modelo presente na vida escolar

A educação formal tem sido considerada a base da formação social de um país. Não obstante, vários pensadores como Freire (1970, 2001), Brandão (1981), Morin (2001), manifestam seus questionamentos e inquietações, quando discutem processos educacionais que estejam aptos a responder, com propriedade, quais direções devem ser tomadas para garantir que a educação básica escolar se configure, de fato, como uma estrutura capaz de sustentar as necessidades que o momento contemporâneo abarca.

Há de se considerar que a educação formal pode ser entendida por aquela que é padronizada e legal, de modo a poder ser exercida em todas as instituições de ensino de uma determinada região ou mesmo de um de um país inteiro. No caso do Brasil, o Ministério da Educação é o órgão que fomenta as diretrizes e bases da educação, para que ela ocorra de forma igualitária em todo o território nacional. Desta forma, para se considerar a educação formal deve se levar em conta que ela deve ser reconhecida socialmente e que siga preceitos basilares de um currículo escolar. Seria ainda relevante expor que a educação formal foi constituída a partir de um ensino presencial, de modo que alunos e professores tivessem encontros regulares nas salas de aulas das escolas. Sob esse ponto de vista, é possível entender que a construção de um espaço específico para o efetivo desenvolvimento da educação formal foi necessária.

Alguns teóricos, como Freire (1970), propunham que a educação formal devesse atender a todos na sociedade e não apenas às camadas privilegiadas economicamente. A discussão trazida por ele denunciava um modelo de ensino que visava à aprendizagem por meio da coação e da imposição de conteúdos escolares e, ainda, a não reflexão desses mesmos conteúdos, prática essa denominada por Freire (1996) de Educação Bancária. Ao revelar as características de um modelo de ensino bancário, Freire propôs-se discutir um modelo de educação em que o foco principal não estivesse arraigado exclusivamente ao conteúdo, mas sim ao sentido ou mesmo ao significado que tal conteúdo faria na vida cotidiana do aprendiz. A proposta de Freire foi de encontro às iniciativas de um modelo já estabelecido e que de fato construía a formação da elite e de uma sociedade tradicional. O ensino buscava a atender as necessidades curriculares (SILVA, 2002) de uma camada social abastada, o que de fato constituiria o viés de uma educação tradicional e ainda traria a proposta de ser um modelo de educação estruturado no predomínio da informação sobre a formação.

A visão formal de educação, isto é, a educação legitimada socialmente, recebeu o peso da tradição pelas classes sociais mais abastadas e também conservadoras. Isso leva ao entendimento de que a postura formal e também tradicional de educação está relacionada a uma postura conservadora.

1.2 – O formal e o tradicional: possibilidade de mudanças?

A educação formal e tradicional, ainda hoje, visar a legitimar (BERGER, P. & LUCKMANN T. 2004) o espaço/tempo da sala de aula como sendo o único ambiente propício para a aquisição de informações necessárias à construção de conhecimento e a conseqüente formação do indivíduo. Nesse ambiente, muitas relações podem ser estabelecidas entre o professor e o aluno como as relações de afeto, de empatia e, inevitavelmente de poder, tendo em vista que o professor, ainda que seja apenas o moderador do rumo das discussões, sejam elas teóricas ou não, em sala de aula, tem o poder de conduzi-las ou mesmo de cessá-las de acordo com seu julgamento.

Ao se levar em consideração que tal relação de poder ocorre em uma sala de aula onde o professor não estimula a participação efetiva do aluno, é possível supor que, nessa última relação, a aquisição de informações não se dê através de uma ação reflexiva e que não venha a fomentar a construção de conhecimento⁵. Assim, nessa sala de aula, as condições do diálogo entre o professor e o aluno diante das relações de ensino-aprendizagem estabelecidas se tornam unilaterais quase sempre em favor do docente, como indica Bueno:

O diálogo - quando existe - é dirigido para transcórrer sem impasses numa trilha quase linear que conduz, via de regra, a um ponto mapeado a priori pelo professor. O diálogo convencional (*display question*) assemelha-se a um interrogatório prospectivo no qual o aluno é incitado a mostrar que foi capaz de reter, pela memorização, as informações transmitidas pelo professor. As perguntas dirigidas ao aluno têm apenas o objetivo de confirmar, para o professor, se o aluno é capaz de repetir a versão que lhe foi apresentada. Um diálogo instituído dessa forma impede o surgimento e a expressão das inquietações intelectuais dos alunos. Rebaixa o professor a um mero difusor de mensagens que tentam realizar de forma grosseira uma unificação cognitiva do coletivo em direção à instituição de um contexto comum. (BUENO, 1997 p. 4)

Esta afirmação indica que a educação tradicional, embora seja capaz de atender as demandas das informações que circulam no meio acadêmico, as quais o discente está submetido, não favorece ao desenvolvimento das ações reflexivas em relação ao estímulo do raciocínio sobre os conteúdos

⁵ FREIRE, P. 1996.

impostos ao aluno, o que resulta nas denúncias de Freire (1996) a respeito de um ensino bancário. Isto posto, cabe discutir que a educação pode ser estabelecida sobre bases pautadas em ações que propiciem o caráter reflexivo para o indivíduo, bem como para o caráter voltado para a interação. Sob um ponto de vista mais amplo, deve-se ter em mente que o que Bueno traz em sua visão é um apontamento que denuncia um modelo de educação ainda baseado em uma relação fria entre o docente e o discente. Este pode ser um indicador bastante relevante quando se pensa que a educação, independente do modelo, pode ter outro viés, ou seja, pode ser trabalhada de maneira menos engessada em seus protocolos e rituais, como por exemplo o silêncio na sala de aula a fim de demonstrar o domínio de turma do professor em relação aos seus alunos. Possibilidades de criarem-se alternativas que minimizem a distância entre os elementos envolvidos no processo educativo parecem emergenciais quando se deseja propor que a educação seja de fato baseada na reflexão das informações adquiridas, de modo que a relação de interação entre o mestre e o discípulo seja um fator marcante para o exercício da reflexão.

1.3- Modelos de Educação: o presencial e o a distância

A necessidade de se construir um padrão de igualdade em todas as situações sociais se constituiu em um sonho que provavelmente esta geração atual não terá o privilégio de compartilhar. Entretanto, ainda assim, há educadores que persistem sobre a idéia de que sem a educação, a engrenagem social estaria consumida sob o caos. Assim, as discussões, que envolvem temas como a educação, estão cada vez mais em evidência, o que é extremamente valioso para o desenvolvimento dos diversos processos educativos e suas respectivas correntes de pensamento.

Diante disso, durante vários anos surgiram embates teóricos que tinham como foco o questionamento dos procedimentos educacionais adotados, quer pela iniciativa privada, quer pela gestão pública. Contudo, em princípio, todas essas discussões visavam a atender às necessidades do que foi legitimado como educação formal, isto é, da educação que é originária do sistema escolástico, praticado pela classe privilegiada da Grécia Antiga. Por si só, esse já seria um motivo de discussão, uma vez que os indivíduos que não tinham a oportunidade de freqüentar tais espaços de formação não tinham sua intelectualidade reconhecida, mesmo que tivessem as mesmas noções conceituais que as oferecidas pelos professores daquela escola.

Da mesma forma, na atualidade, os conceitos que se referem aos conteúdos do currículo da escola básica só adquirem legitimidade se o indivíduo os absorver em um espaço de formação reconhecido, como é o caso da escola. Entretanto, há que se levar em consideração que mesmo o modelo de educação formal e tradicional pode não atender a todas as demandas de formação

cultural de uma determinada região, em função de uma série de variáveis. Estas, como por exemplo, o difícil acesso à escola ou mesmo como a falta de vagas, implicariam em prováveis problemas como a evasão.

A educação, em seu sentido mais amplo, precisa ser discutida e entendida como um processo democrático de modo que se estabeleça o direito-dever de informar (FERRARI, 2000) e que não precise estar necessariamente presa a um local para ser reconhecida socialmente, isto é, um prédio como uma escola, por exemplo.

Assim, pode-se dividir a educação em pelo menos dois grandes modelos: o modelo de educação presencial e o modelo de educação a distância. Mesmo para a educação presencial, já reconhecida socialmente como um modelo legítimo, há diversos métodos adotados para a relação de ensino-aprendizagem, entre professores e alunos, usados por diversas instituições de ensino no país. É possível pensar na hipótese de que todo e qualquer modelo de educação que possa surgir no futuro não esteja isento dos inúmeros procedimentos metodológicos que possam aparecer como alternativas a fim de satisfazer as relações de ensino-aprendizagem que estarão em jogo.

Pensando por este aspecto, vale ter em pauta a discussão de que a Educação a Distância (EAD) é também um modelo de educação e, portanto, deverá ter em sua implantação nos espaços de formação os quais deseja atingir, procedimentos metodológicos que procurem satisfazer às necessidades técnicas e intelectuais dos indivíduos que optaram por este modelo. Embora ainda haja algum preconceito ou mesmo desconhecimento em relação ao modelo de educação a distância, pode-se dizer que a EAD está consolidada como uma possibilidade real de se levar às pessoas, afastadas dos grandes centros metropolitanos, educação de qualidade. Já há algumas décadas esta modalidade de aprendizagem vem ampliando-se e quebrando paradigmas de posturas tradicionalistas no que se refere à educação formal presencial.

No Brasil, a EAD está diretamente ligada à formação profissional ou escolar de trabalhadores de classes populares que, segundo Villardi & Oliveira, em seu artigo **Formação de professores no Brasil: quatro desafios que apontam para Educação a distância**, “não tinham acesso a esferas formais de escolarização; um ensino que ainda hoje, em nada se assemelha à formação de bacharéis, feita nas universidades”. (VILLARDI & OLIVEIRA, 2001 p. 7). Propor uma modalidade de educação em que os professores estão a quilômetros de distância de seus alunos pode ser considerada uma ousada investida tecnológica. A EAD pode, atualmente, contar com diversos aparatos tecnológicos como o telefone, o fax o computador e a internet a fim de que se possa minimizar as distâncias e maximizar as possibilidades de interação. Esses aparatos fazem parte de uma nova perspectiva comunicacional, uma vez que permitem o estabelecimento do contato interpessoal de forma diferente da convencional, face a face. Especificamente, o

computador e a internet, como ferramentas de interação e possibilidades comunicacionais, podem ser o ponto de apoio fundamental para a ampliação do sentido daquilo que foi chamado aqui de Novas Perspectivas Comunicacionais. Propor um espaço de formação com toda infraestrutura que EAD suscita, como a construção de um ambiente virtual ou mesmo a construção de laboratórios para o funcionamento de tutoria representa propor um novo formato educacional, ainda que este não seja considerado socialmente como o formato ideal.

1.4 – Ambientes digitais e interação entre indivíduos virtuais

Nos ambientes virtuais, indivíduos virtuais (LEVY, P. 1999) podem interagir entre si de forma síncrona através de *chats*, de *msn*, de *icq*⁶, de vídeo conferência, ou mesmo de forma assíncrona através de listas de discussão, de e-mails, de fóruns, sob a intenção de construir redes de relacionamentos. Atualmente, diversos *sites* de relacionamento como o *Orkut*, o *Beltrano* e o *Gazzag* foram criados e qualquer pessoa que tenha um computador com acesso à internet pode se tornar usuário. As possibilidades de navegação são muitas e o usuário pode se tornar membro de comunidades virtuais ou mesmo criar a sua própria comunidade. O internauta pode ainda encontrar pessoas que já conhecia em outros espaços, como ex-colegas de profissão, amigos da faculdade, pessoas do próprio bairro etc. Os *sites* de relacionamento formam verdadeiras redes, posto que um usuário pode acessar a página de pessoal de outras pessoas, mesmo que estas não façam parte da sua lista de amigos.

Além dos *sites* de relacionamento, há também os chamados *blogs* que são diários eletrônicos pessoais, mas de acesso livre para qualquer navegante que deseje visitá-los. Para o dono do *blog* é possível fazer *upload* de fotos e escrever mensagens que serão lidas pelos visitantes. Para estes, há espaços reservados a fim de que possam postar seus comentários sobre o que acharam das fotos, dos textos e do *blog* como um todo.

No sentido acadêmico é possível que sejam construídas redes de relacionamento para aprendizagem de forma colaborativa, de modo que tais indivíduos tenham a oportunidade trocar

⁶ A nomenclatura refere-se a ferramentas de interação virtual em tempo real. O Chat, que em português significa “conversação” é característico de sites que contém salas de bate-papo. Já o msn messenger e o icq são programas de comunicação instantânea e não necessitam de um site específico para existirem. O ICQ é um trocadilho da expressão em inglês *I Seek you*. O ICQ foi o pioneiro desta tecnologia tendo sua primeira versão lançada em 1997 por uma empresa israelense chamada Mirabilis, fundada por Yair Goldfinger, Arik Vardi, Sefi Vigiser e Amnon Amir. O *msn* ou *Microsoft Network* é uma sigla usada pela [Microsoft](#) em suas estratégias envolvendo tecnologias de [Internet](#). São ambientes virtuais de interação de modo que pelo menos dois indivíduos possam interagir entre si em tempo real.

informações, oferecer sugestões aos outros, ou mesmo enviar mensagens de natureza diversa. Tudo isso faz da interação o elemento vital para a construção coletiva de conhecimento, uma vez que a troca de informações entre estudantes e professores possa ser entendida como a mola mestra para efetivação da reflexão e da aprendizagem.

A propósito da interação (SILVA, 2000), cabe dizer que a troca de idéias ou a troca de informações, numa via de mão dupla, isto é, aquela que é lançada pelo emissor ao receptor e vice-versa permite que se construam novas possibilidades de raciocínio, tendo a voz do outro como uma interlocução de outras tantas vozes, segundo o pensamento de Bakhtin (2003).

A espontaneidade da troca, da necessidade de ouvir a voz do outro, vai além das dinâmicas de relações presenciais cotidianas. De fato, elas chegam a espaços antes jamais imaginados, que fogem do plano físico real e ressurgem no plano virtual das telas de computador. Em função disso podem acontecer inúmeras transformações, como as sociais, por exemplo, que passam a ser renegociadas pelos indivíduos envolvidos em uma ambiente virtual, estejam eles num mesmo plano econômico ou não.

Para (VILLARDI & OLIVEIRA 2005 p. 89)

a Sociedade da Informação – marcada pelas transformações econômicas e sociais que alteraram significativamente a base de nossa sociedade nas duas últimas décadas – inseriu definitivamente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em nossa vida cotidiana .

Algumas dessas transformações resultaram em uma busca desenfreada pelo domínio e monopólio da informação, especialmente por se ter a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) presentes na rotina diária de algumas pessoas. Esta mesma Tecnologia da Informação e Comunicação tem sido explorada a ponto de ser olhada de forma diferenciada, quanto às questões educacionais, por vários teóricos que discutem temáticas voltadas para a tecnologia e para a educação, tais como Levy (1996), Litwin (2001), Palloff & Pratt (2002), Villardi & Oliveira (2005). Para essas duas últimas estudiosas é possível pensar em se apropriar de utensílios tecnológicos, sem necessariamente propor um modelo tradicional e tecnicista⁷ de aprendizagem.

Diante disso, surge a possibilidade de se promover uma educação sob aspectos menos formais, entretanto não menos legítimos, ainda que não haja diretamente contatos presenciais entre os atores envolvidos tal qual ocorre no modelo de educação presencial. Fala-se, nesse sentido, da Educação a Distância com o uso da informática (EADi) que possibilita ao usuário transitar em

⁷ A propósito da expressão **tecnicista** fica aqui exposto que o presente trabalho concorda com a visão esclarecedora de Villardi & Oliveira (2005 p. 75) no que se refere a treinamento, ensino educação, de modo que a expressão **tecnicismo** esteja diretamente ligada a uma relação de acúmulo da informação sobre a informação.

diversas interfaces digitais através do uso do hipertexto (LEVY, P. 1999) na *World Wide Web* (*www*) que, segundo a tradução ao pé da letra significa “teia do tamanho do mundo”, e em plataformas digitais desenvolvidas especificamente para serem espaços de interação com ambientes e ferramentas que propiciem a aprendizagem.

Nesses ambientes de aprendizagem novas formas de interação podem ser estabelecidas. É exatamente para estas novas possibilidades que a atenção desta pesquisa está voltada; para a percepção da ampliação de novas perspectivas comunicacionais, as quais podem passar a influenciar de forma direta as relações sociais dos usuários desta ferramenta de comunicação, tão recente que é a internet e que teve um salto quantitativo no que diz respeito ao número de usuários no espaço de duas décadas.

1.5 – EAD, reflexão e sócio-interacionismo

A Educação a Distância, que repercute no cenário atual com impactos sociais significativos – como por exemplo as ações governamentais a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996 e a criação de Consórcios entre as universidades públicas, bem como a própria Universidade Aberta do Brasil (UAB) – será pensada, neste trabalho, como uma modalidade educacional centrada numa postura sócio-interacionista tal qual propõem Villardi & Oliveira autoras do livro *Tecnologia da Educação – uma perspectiva sócio-interacionista* – publicado em 2005. Essa justificativa se faz necessária uma vez que não se seguirão os modelos tecnicistas tradicionais, como já foi dito anteriormente, mas se pensará em um modelo de educação em que a reflexão, ou mesmo a flexibilidade de idéias seja a tônica do processo de aprendizagem e da conseqüente construção de conhecimento.

O reconhecimento de que há a necessidade de se olhar com maior preocupação os procedimentos de assimilação da informação, por parte dos estudantes, faz com que o grande salto qualitativo da EAD se dê a partir da perspectiva sócio-interacionista e possibilitando a reflexão. A estrutura dos cursos que têm essa mesma perspectiva e de suas respectivas disciplinas é construída sobre a necessidade do diálogo entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Isto faz pensar que o *feed back* que o estudante possa vir a propor sobre uma determinada situação no decorrer de uma determinada disciplina, seja recebido e entendido pela equipe responsável pela formatação desta mesma disciplina e mesmo do curso como um todo, como sendo uma fala a ser ouvida, analisada e aceita.

O processo de reflexão não será exclusividade dos estudantes, mas deverá fazer parte do arsenal de ferramentas que o modelo de EAD, pautado no sócio-interacionismo, deverá

disponibilizar para seus usuários, sejam eles professores, tutores, coordenadores, diretores, secretários e também alunos.

A proposta de um olhar sócio-interacionista pode ser pensada no instante em que se deixa de lado a visão tradicional de ensino, pautado no predomínio da informação sobre a informação, e se propõe “um outro paradigma centrado na ação educativa flexível, aberta e interativa, a partir do qual o aluno percorra o processo de aprendizagem dentro do seu ritmo individual, de forma autônoma, mas não necessariamente sozinho” (VILLARDI & OLIVEIRA 2005, p. 45).

O sócio-interacionismo está vinculado à necessidade de se perceber o quanto a interação pode ser útil nos processos de aprendizagem que se constituem via uma grande rede aberta de computadores interligados pela internet, e não apenas em uma rede fechada tal como foi a Arpanet (LÓPEZ, 2005), que tinha como proposta a manutenção e não divulgação das informações contidas no sistema de computadores. A idéia do modelo de EAD sócio-interacionista é a de compartilhar sensações, sejam elas positivas ou negativas (PALLOFF & PRATT 2002), de encontrar pistas ou indicadores que ajudem a ressignificar os conceitos presentes também no conteúdo acadêmico através da fala do outro participante do processo de aprendizagem.

1.6 - Por que estudar a EAD no espaço virtual?

Na atualidade, as comunidades virtuais, via internet, tornaram-se fundamentais como elementos que se apropriam de instrumentos para a obtenção e para a socialização de informações. A busca por interatividade e por interação, através de recursos tecnológicos sofisticados, é cada vez mais comum em nossa sociedade.

Diante de tantos artefatos e mídias de informação, torna-se relevante compreender o funcionamento do espaço virtual denominado ciberespaço (LÉVY 2004), para que sejam identificadas as possibilidades de uso nos espaços de formação escolar. A partir de daí, criar mecanismos que sejam capazes de estabelecer uma proposta de educação, na modalidade a distância, para que os indivíduos envolvidos nesse processo desenvolvam habilidades autônomas de aprendizagem e conseqüente construção de conhecimento, sob um olhar sócio-interacionista.

É também possível pensar ainda que há uma infinidade de processos comunicacionais que se estabelecem nos códigos verbais e não-verbais, processos esses que na atualidade podem contar com a infra-estrutura da tecnologia, como é o caso do rádio, da televisão, dos mecanismos de telefonia através dos telefones fixos e também dos telefones celulares. De fato, emergem a partir dos fins da década de 1960, tal como descreve Guillermo López Garcia em seu livro *Modelos de Comunicación em internet*, publicado em 2005, os primeiros esboços do que seria hoje a internet

em todas as suas potencialidades comunicacionais e também comerciais. Mesmo tendo sido criada naquele instante, para atender às demandas do poderio militar norte americano, a internet passou a propiciar uma diversidade de novas possibilidades de interação, visto que o usuário não precisava estar diretamente diante das pessoas com quem iria interagir.

O fato é que as relações, via internet, assumiram e ainda assumem características diferenciadas no que diz respeito às relações cotidianas convencionais, como o diálogo entre duas pessoas por exemplo. Isso ocorre, uma vez que as interlocuções estabelecidas no contato entre os indivíduos deixam de ser face a face e passam a reconhecer uma nova ordem de temporalidade, porque o contato na internet nem sempre precisa acontecer em tempo real, como por exemplo numa conversa por telefone.

As relações de interação que ocorrem pela internet denotam, em princípio, que seja necessário ao indivíduo que quer ser tornar um participante desse tipo de “modalidade de interação” à aquisição de materiais eletro-eletrônicos específicos, como um computador de uso pessoal (*Personal Computer*) e também de um provedor de acesso à internet. Isso demanda custo de natureza financeira, o que pode vir a ser até mesmo um fator de exclusão para esse tipo de relação.

Todavia, na atualidade, a propagação da internet tem tomado proporções avassaladoras, de modo que qualquer pessoa possa vir a se tornar um usuário, mesmo sem a aquisição de um computador. Isso se deve aos chamados *cibercafés* ou mesmo às *lan houses*, lugares onde os supostos usuários pagam pelo acesso à internet e podem navegar nas diversas possibilidades de interatividade as quais lhes sejam oferecidas.

Embora o acesso à internet não esteja mais diretamente vinculado às necessidades de aquisição de um computador pessoal,

o ciberespaço e suas experiências virtuais vêm sendo produzidos pelo capitalismo contemporâneo e estão necessariamente impregnados de formas culturais e paradigmas que são próprias do capitalismo global. O ciberespaço, por isso mesmo, está longe de inaugurar uma nova era emancipadora. Embora a internet esteja revolucionando o modo como levamos nossas vidas, trata-se de uma revolução que em nada modifica a identidade e a natureza do montante cada vez mais exclusivo e minoritário daqueles que detém as riquezas e continuam no poder. (SANTAELLA, 2003 p. 75).

A contribuição de Santaella é, na verdade, um alerta em relação às possíveis expectativas de mudança as quais as estratificações sociais poderiam ser submetidas. Uma vez que se fala em revolução da internet, pode ser provável se pensar em revolução no sentido mais amplo, em que as classes sociais pudessem trocar de lugar no sentido hierárquico, em que uma está sobreposta a outra, ou mesmo se nivelarem. Entretanto, essa revolução não atinge as estruturas das classes mais

abastadas no sentido financeiro e no sentido do poder, de modo que estas pudessem sofrer algum tipo de perda ou dano. Embora o uso da internet seja atualmente cada vez mais diversificado e tenha sua expansão cada vez mais efetivada em diversos setores da sociedade, é preciso ter cuidado com a noção de revolução a qual o conceito de internet possa estar impregnado a partir das discussões realizadas de forma indiscriminada e que em geral recaem sobre o senso comum.

No contexto aqui presente, a internet representa um lugar de encontro entre os seus usuários de modo que estes possam ter diversas possibilidades de navegação a fim de explorarem, dentro de suas necessidades, as interfaces digitais disponíveis. É possível encontrar qualquer assunto que se deseja através dos chamados *sites* de busca como o *Google*, o *Yahoo*, o *Amazon*⁸, o *Cadê*, entre outros, assuntos esses que vão desde o entretenimento às áreas de informação jornalística, dos *sites* de relacionamento ao sexo virtual, de compras de passagens aéreas a assuntos ligados à educação. Ou seja, a diversificação de assuntos que podem ser pesquisados é tão vasta que fica até mesmo difícil listá-la de maneira sucinta. É exatamente nesse universo de possibilidades de informação que emerge o interesse de se estudar na modalidade a distância no espaço virtual. Diferente das outras situações da modalidade a distância, como por exemplo nos cursos por correspondência, a possibilidade de estar em uma ambiente virtual como a internet propicia ao estudante, dessa modalidade, a viabilidade de encontrar informações que poderão ser garimpadas e adequadas às suas necessidades de atendimento. A justificativa para estudar a EAD no espaço virtual está na possibilidade de acesso a um universo de informações e ainda em universo de contatos interpessoais através da interação virtual, seja ela de forma síncrona ou de forma assíncrona.

As práticas sociais realizadas nesses espaços podem configurar novas formas de comunicação, bem como a aquisição de novas culturas.

1.7 Culturas e Novas Culturas: um caminho para as novas perspectivas comunicacionais.

Para Lucia Santaella, autora do livro **Culturas e artes do Pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**, publicado em 2003, a internet e seus produtos emergem, no mundo capitalista, como um grande shopping a céu aberto para a interação e passam a ganhar uma nova dimensão no cenário das rotinas sócio-culturais dos indivíduos considerados urbanos. Essa nova dimensão começa a desenhar um padrão alternativo de comportamento cultural na atual sociedade, uma vez que para se tornar usuário dos mecanismos de interação da internet basta fazer uso dos dispositivos disponíveis no acesso à grande rede.

⁸ Os endereços dos *sites* citados seguem respectivamente: www.google.com.br , www.yahoo.com.br , www.amazon.com , www.cade.com.br .

Santaella (2003) traz uma reflexão a respeito dos conceitos de cultura que inevitavelmente envolverão o cenário das discussões sobre a internet e o ciberespaço. A discussão promovida por essa estudiosa, em relação à cultura, perpassa pelo que se pode chamar, nesta pesquisa, de os três grandes pilares da cultura: cultura de massa, cultura das mídias e a cibercultura.

A relevância de se trazer à tona essas informações está centrada na descrição e caracterização de cada conceito de cultura estabelecido, posto que este trabalho pretende investigar de que forma as novas perspectivas comunicacionais têm práticas diferenciadas estabelecidas nas relações cotidianas dos alunos de um curso de graduação, feito à distância e mediado pelos mecanismos de interação de um ambiente virtual específico e que podem levar a aquisição de novas culturas.

1.7.1 - Cultura de massas, cultura das mídias e cibercultura

O termo cultura de massas ou cultura das massas surgiu a partir do conceito de produção em massa, vinculado à era industrial. Sem querer trazer à tona discussões que podem parecer triviais a respeito de cultura de massa, o presente trabalho tem a intenção de apenas citar que este conceito de cultura de massa estabeleceu alternativas comportamentais dentro de um determinado período histórico. Essas alternativas, que poderiam até mesmo ser entendidas como mudanças no padrão de comportamento das pessoas que as acessavam, representam a gênese de uma série de mudanças comportamentais as quais tomaram forma a partir das relações de uso e de consumo propostas por esse mesmo padrão e que assumiram outras roupagens em função das ferramentas e utensílios que originaram a cultura das massas.

Para Chartier (1997), a imprensa de Gutenberg não apenas revolucionou a produção de textos e a difusão da leitura, como também revolucionou a relação entre o livro e o leitor. Mesmo com o aumento das tiragens de livros, construídos a partir da prensa de Gutenberg, se manteve ainda por algum tempo a cultura do livro manuscrito, embora já se tivesse em vista a cultura do livro impresso. A discussão enfocada por Chartier é que os valores agregados a uma cultura como a impressa ampliava os elos de ligação não só entre a informação contida nos textos, mas com o próprio livro em si. A evolução da cultura impressa se fez presente na evolução do próprio livro e de suas formas de edição. Para Chartier o editor que seria o responsável por controlar o processo de impressão até o de distribuição da obra teve que absorver os impactos de outra revolução que ocorre na atualidade que é a da informática e dos textos digitais, os quais o presente trabalho abordará mais adiante.

A questão central em se trazer à tona as discussões propostas por Chartier (1997) é que a veiculação de materiais impressos, especialmente o livro, caracterizou o início do processo de novas culturas comunicacionais para uma época em que a imprensa foi a grande revolução tecnológica. Todo esse processo influenciou a maneira do indivíduo se relacionar com todo tipo de material impresso nos quais estão o livro, o jornal, as revistas, os folhetins etc., ou seja, produtos produzidos em massa para a massa.

O jornal, o rádio, o telégrafo, o cinema e TV se tornaram utensílios fundamentais para a assunção das mudanças comportamentais aqui já citadas. Embora a imprensa tenha proporcionado um legado de peso, como a formação de leitores e a própria difusão da leitura, a TV, teve um papel diferenciado em relação aos outros utensílios porque era e ainda é capaz de atingir a centenas de milhares de espectadores, em diversos lugares. Isso significa pensar que diversas pessoas, de diversas regiões podem assistir à mesma programação ao mesmo tempo. A influência da TV na vida das pessoas foi e ainda é inevitável porque a programação constitui um ambiente voltado para a construção do senso comum. Tichi (1991 *apud* CASTELLS 2000: 361) afirma que “a difusão da televisão ocorreu em um ambiente televisivo, ou seja, a cultura na qual objetos e símbolos são apresentados na televisão, desde as formas dos móveis domésticos até modos de agir e temas de conversa”. Para Castells, o poder real da TV “é que ela arma o palco para todos os processos que se pretendem comunicar à sociedade em geral, de política a negócios, inclusive esportes e arte. A televisão modela a linguagem de comunicação societal (CASTELLS, 2000 p. 361)

O diferencial entre a TV e o rádio, que também pode ser ouvido por diversas pessoas no mesmo instante é a utilização da imagem. Tanto a TV quanto o rádio podem servir como veículos condutores de informação, de entretenimento e também de comercialização de produtos, através do marketing e da propaganda. Não obstante, do ponto de vista comercial, veicular uma propaganda que já ofereça uma imagem pronta para ser consumida pode suscitar maior viabilidade para que o produto em questão tenha maior absorção no mercado consumidor.

Mesmo com todo esse poderio, a televisão que, segundo Kerckhove (*apud* Santaella 2004. p.80) teve seu período de ápice no final dos anos 1960 e princípio dos anos 1970 começou a sofrer alguns impactos em função de um processo progressivo de convivência com as novas máquinas que surgiam. Para Santaella, são

equipamentos e produtos midiáticos que apresentam uma lógica distinta daquela que é exibida pelos meios de massa: máquinas de xérox, a distribuição universal das máquinas de fax, vídeo-cassete, vídeo games, segmentação das revistas e programas de rádio para públicos específicos, TV a cabo etc., enfim, novos processos comunicacionais que eu chamo de cultura das mídias.(SANTAELLA, 2004 p. 80)

A autora afirma que houve um processo de segmentação em relação aos produtos que fazem parte dos grupos da chamada cultura das mídias. Esses produtos como o videocassete e como a TV a cabo, por exemplo, fazem parte dos que não estavam à disposição de toda a massa no início dos anos de 1980. Contudo, nesse mesmo período a TV aberta teve seu período de projeção para um ritmo de comercialização mais acelerado, como se pode ver em Castells:

O fato de que nem todos assistem à mesma coisa simultaneamente e que cada cultura e grupo social tem um relacionamento específico com o sistema da mídia faz uma diferença fundamental vis-à-vis o velho sistema de mídia de massa padronizado. Além disso a prática do surfing (assistir a vários programas ao mesmo tempo) pela audiência introduz a criação do próprio mosaico universal. (CASTELLS, 1999 p.p 365-66)

Santaella ainda complementa dizendo que não há linearidade entre a passagem de uma era cultural para a outra. Na verdade elas se misturam, se complementam e formam “tecidos culturais híbridos e cada vez mais densos. Esta densidade estava fadada a intensificar-se com a chegada da cultura digital”. (SANTAELLA 2004 p. 81)

A chegada da cultura digital marca um momento de reorganização dos paradigmas entre a cultura de massa e a cultura das mídias. É possível pensar que a força propulsora para a aferição dessa mudança tenha sido não exclusivamente a alta tecnologia, mas a forma veloz como informações passaram a ser processadas em função desta mesma alta tecnologia.

Para Lévy (2004), a tecnologia foi capaz de tornar o processo comunicativo mais denso, uma vez que a noção de hipertexto faz levar em conta o trânsito e o fluxo de informações que se constituíram na possibilidade de serem construídas redes de conceitos para cada elemento significativo do discurso.

Os atores da comunicação produzem portanto continuamente o universo de sentido que os une ou que os separa. Ora a mesma operação de construção do contexto se repete na escala de uma micropolítica interna às mensagens. Desta vez os jogadores não são mais pessoas, mas sim elementos de representação. Se o assunto em questão é, por exemplo, comunicação verbal, a interação das palavras constrói redes de significação transitórias na mente de um ouvinte. (LÉVY, 2004 p. 23)

Embora o hipertexto já estivesse presente na história da literatura, através das citações, das referências e das notas de rodapé, a sua utilização feita a partir de um texto inserido na cultura digital denota outra revolução para as novas culturas comunicacionais. Para esta nova cultura, a cibercultura, o ponto principal para ser colocado em pauta é o processamento das informações, pois a partir disso é que serão discutidos temas como acessibilidade e também como velocidade de

processamento de dados. Para Santaella (2004), a chegada dos computadores pessoais no início dos anos de 1980 fez o seu usuário aumentar em larga escala a necessidade de adquirir informações para se manter atualizado de uma nova era comunicacional.

Este trabalho tomará por base os conceitos teóricos de Santaella (2003) a respeito do enfoque sobre cultura das mídias, as quais a autora faz considerações relevantes para a sustentação epistemológica desta pesquisa. Como a própria autora afirma em um artigo chamado **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano** (2003 p. 1) “devemos nos dedicar a tarefa de gerar conceitos que sejam capazes de nos levar a compreender de modo mais efetivo as complexidades com que a realidade em mutação nos desafia.”

De fato, é possível perceber o quanto a tecnologia que está a serviço dos meios de comunicação e também da informática vem sofrendo mudanças numa velocidade cada vez mais vertiginosa, o que implica na organização e no controle das diversas variáveis envolvidas nas relações de interação que podem ser constituídas a partir das novas perspectivas comunicacionais.

Para se ter uma base dessas inúmeras variáveis, o presente estudo estabeleceu algumas categorias que foram “garimpadas” a partir da análise de um instrumento de coleta de dados, que no caso desta pesquisa, foi um questionário semi-estruturado. A leitura da obra de teóricos que discutem e, ainda, apresentam suas propostas a respeito de temas como cultura, mídia, interação e aprendizagem foi imprescindível para nortear a análise das prováveis categoriais advindas das falas dos respondentes do questionário.

As categorias foram estabelecidas a partir da inferência de palavras, como Mudança, Acesso, Informação, Curiosidade e também Coragem, tendo em vista que foram garimpadas em função da leitura da questão 24 que se debruçava sobre a seguinte proposta: *Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?*

Diante dessa pergunta, os respondentes apresentaram seus pontos de vista a respeito de um possível “antes e depois” de suas vidas a partir do uso de equipamentos tecnológicos como o computador e como uma ferramenta de comunicação, no caso, a Internet, a partir das demandas didáticas geradas pela participação no curso em questão.

As transformações percebidas, especialmente, pelos respondentes do questionário mantiveram as expectativas desta pesquisa em verificar como um curso de formação continuada e a distância pode contribuir para ampliação do significado dessas novas Perspectivas Comunicacionais. Percebe-se, então, que no universo de informações as quais estes estudantes estavam envolvidos havia uma constelação de possibilidades, fosse a partir da comunicação entre os próprios estudantes, via internet, fosse através do domínio e da expansão dos mecanismos de interação. A EAD, na condução do curso, o qual foi palco das novas práticas comunicacionais, pode

estimular e evidenciar que as novas relações sociais de aquisição de informação e de possibilidades de comunicação perpassam pelas novas perspectivas comunicacionais. Assim, reconhecer o que a EAD tem a oferecer em todo seu potencial, torna-se no mínimo razoável. A EAD pode ser por si só um atrativo real e extremamente interessante, pois tem ao seu alcance a viabilidade de lançar mão de todas as possibilidades de interação para aquisição de informações e a conseqüente construção de conhecimento.

CAPÍTULO 2 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.1 - Um breve histórico sobre a EAD no Brasil

A professora Marta Cardoso Rego fez um estudo detalhado em sua dissertação de Mestrado, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sob o título “*Tutoria em processos sócio-interacionistas de Educação a Distância: caminho para uma prática alegórica*”. Rego revela, neste trabalho realizado em 2003, um histórico que oferece possibilidade de direcionamento acerca dos estudos do currículo na EAD, por ser uma modalidade diferente do modelo de educação presencial.

Na década de 30, com a criação da Rádio Escola Municipal, por Roquete Pinto, surgiram as primeiras iniciativas de utilização da educação a distância como alternativa de formação. O “ensino” era ministrado por emissão radiofônica consorciada com folhetos e esquemas de aula. A interação com os alunos era feita por correspondência via carta. Em seguida, em 1939, cria-se o Instituto Rádio Monitor, o primeiro no Brasil com oferta sistemática de cursos de iniciação profissionalizante (na área de eletrônica para a formação de radiotécnicos) a distância, que também usava como mídia para interação a correspondência via carta. Em 1941 é criado o Instituto Universal Brasileiro que mantém até os dias atuais cursos de formação profissional a distância. Na década de 50, outras instituições fizeram uso do ensino a distância por correspondência via carta. (REGO, M. 2003 p. 33).

As possíveis leituras que se podem realizar dos escritos trazidos por Rego induzem exclusivamente para a formação de indivíduos em espaços não formais de aprendizagem, o que significa espaços não presenciais. Nessa direção, salienta-se a discussão acerca da intencionalidade para a criação de tais programas de ensino a distância, posto que na modalidade presencial, de acordo com os conceitos de Bobbit *apud* Silva (2002)

o sistema educacional deveria começar por estabelecer de forma precisa quais são seus objetivos. Esses objetivos, por sua vez, deveriam se basear num exame daquelas habilidades necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais da vida adulta. (SILVA, 2002, p. 25).

O processo histórico, citado até então, revela dentro dos programas de EAD uma característica peculiar daquilo que se considera treinamento. Tal fato deve ser levado em consideração, posto que as análises a respeito do estudo curricular, aqui referidas, buscam encontrar elementos que diferenciam os diversos caminhos para a aprendizagem que a EAD possa suscitar.

Em função do próprio histórico da EAD, especialmente no Brasil, surgiu, de um ponto de vista mais abrangente, a visão de que a EAD visava a atender apenas os cursos de curta duração e

que, e sua maioria, estavam diretamente ligados a uma formação profissionalizante, isto é, os chamados cursos técnicos. Essa imagem estava atrelada às próprias características iniciais da EAD que, de certa forma e de modo geral, em sua aplicação, eram adotadas posturas tecnicistas, advindas do modelo de educação presencial.

Por este aspecto, a EAD foi vinculada, pelo senso comum, a uma perspectiva de instrução programada, uma vez que os estudantes que optaram por esta modalidade buscavam apenas a sua formação profissional e não a formação intelectual. Isto quer dizer que o estudante não precisava discutir com os organizadores dos cursos se os procedimentos metodológicos adotados estavam de fato satisfazendo as suas necessidades.

Não era preciso que o estudante aprendesse a questionar o método ou o conteúdo em si, mas que aprendesse a usar os elementos técnicos que lhe foram disponibilizados. Caso o aluno não conseguisse aprender, ele mesmo teria de reconhecer que não teve potencial para dominar a técnica que lhe foi mostrada nos manuais, uma vez que os cursos eram oferecidos para um grande número de pessoas sob um mesmo padrão em relação aos instrumentos utilizados. Tais instrumentos serão aqui entendidos como o próprio material didático que em geral se dividiam em apostilas impressas e em peças que integrariam partes dos objetos que os estudantes deveriam montar ou confeccionar para praticarem como exercícios programados.

2.2 - EAD: Ensino a Distância ou Educação a Distância?

É importante destacar a diferença que há entre os diferentes modelos de formação nos processos de aprendizagem. Mesmo na sigla EAD há que se levar em conta tal diferenciação. De um lado tem-se a EAD como Ensino a Distância diante das propostas de treinamento de conteúdos e instrução programada. A instrução e o ensino não prevêm nada além da mera assimilação dos conteúdos propostos e a visão restrita para a reprodução das informações, obtidas pelos estudantes, a partir de materiais didáticos como textos e apostilas. Tais materiais contêm ainda exercícios para a fixação, tendo em vista a perspectiva de que o aluno precisa aprender aquilo que o professor ensina, tornando-se o primeiro um sujeito passivo e que ainda vai prestar contas do quanto realmente aprendeu. Gutierrez e Prieto trazem contribuições relevantes acerca da “educação” a distância, naquilo que consideram ser um ponto diferencial entre ensino e educação.

(...) depois de várias décadas de funcionamento, podemos afirmar, como primeira proposta básica, que não deveria se falar em educação à distância. Vale a pena assinalar uma Segunda proposta, consequência da primeira: o ensino à distância, mesmo que não seja em aula, é tão escolarizado e

tradicional como as formas presenciais. (...) os materiais de *instrução*, do jeito que são elaborados, carregam em si comportamentos de ensino separados dos comportamentos de aprendizagem.(1994 p. 45).

É possível supor que os programas de “educação” a distância que se restringem a tais perspectivas correm riscos de fracassarem. A visão tradicional do ensino presencial é um componente constante de iniciativas que se limitam a esses procedimentos. O que ocorre é que há a reprodução na educação a distância em relação a tudo aquilo que acontece no ensino presencial. O professor Samuel Bueno Pacheco, em sua tese de doutoramento, no ano de 2004, pela Universidade do Estado Rio de Janeiro (UERJ), traz como contribuição a possibilidade de se poder pensar naquilo que ele denominou de Modelo de Ensino Presencial (MEP). O MEP seria a reconstrução das condições de aprendizagem do ensino presencial na modalidade a distância.

Modelo de ensino presencial ou MEP, baseia-se na expectativa de que ao se reproduzir nas interações via redes digitais as mesmas características e relações que presidem o ensino presencial, crie-se as condições favoráveis ao aprendizado.

Por modelo de ensino presencial entenda-se o conjunto de práticas, concepções e instrumentos didáticos e pedagógicos, utilizados durante uma sessão de ensino na qual todos os participantes estão face-a-face num mesmo ambiente físico: sala de aula, auditório ou outro destinado para este fim. Os livros didáticos, apostilas, cadernos de exercícios e anotações, exposições orais, os objetivos pré-determinados que indicam o ponto de proficiência a ser alcançado pelos estudantes em relação ao conteúdo exposto, hierarquia entre os papéis sociais assumidos por quem ensina e quem aprende e seus rituais acadêmicos, as normas de comportamento estipuladas e exigidas etc., tudo isso permeia, impregna o MEP. (BUENO, 2004 p. 13)

Por um lado é fato que a modalidade a distância é mais recente do que a modalidade presencial. Assim, como tudo que é novo, há a necessidade de se ter um parâmetro para se estabelecer quais as características que deverão compor a nova modalidade. É provável que com a educação a distância tenha acontecido esta necessidade de comparação como a educação presencial para que houvesse uma suposta estabilização das características que iriam compor a identidade do que hoje conhecemos como a EAD.

Por outro lado, tem-se a EAD como Educação a Distância promovida por questões fundamentais que envolvem a produção do material didático a ser usado nas relações de aprendizagem e ainda na mediação pedagógica que, fundamentadas no sócio-interacionismo, tendem a representar um novo paradigma. (VILLARDI & OLIVEIRA 2005). A flexibilização de horários para estudo; o acompanhamento de professores-tutores; a confecção de um ambiente digital que promova a possibilidade de reorganização dos processos de interação entre os elementos envolvidos na relação de ensino-aprendizagem com a possibilidade de se ter comunicação sob o

ponto de vista síncrono ou assíncrono, tudo isso emerge como o elemento diferencial em relação à modalidade de ensino presencial.

A educação à distância concebida a partir da compreensão da construção do conhecimento, como um processo coletivo, pressupõe clareza na comunicação, precisão e objetividade diante do que se pretende construir enquanto proposta. O fazer em educação a distância não se limita à mera transposição do modelo presencial disfarçado para ser utilizado no computador. (...) caracterizaremos a educação à distância como um processo de aprendizagem, mediado pela interação em ambientes virtuais, em que a possibilidade de construção de conhecimento transcenda a mera assimilação e aplicação de informações a serem, posteriormente quantificadas. O aluno passa a, ser de fato, sujeito do seu processo de aprendizagem (...). (REGO, M. 2003 p. 37).

Embora a educação a distância tenha se apropriado da informática muito recentemente, em função das próprias características de recursos e de infra-estrutura para quem pretende implantar cursos, não se pode cometer a inocência de pensar que a EAD como um todo é uma modalidade que surgiu nas últimas três décadas do século XX. Contudo, o foco de análise do presente trabalho irá se ater exclusivamente sobre a EAD com ênfase sobre os recursos disponíveis pela informática, isto é, os recursos que se configuram na atualidade como sendo pertencentes às Novas Culturas Comunicacionais (NCC) a partir do domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O conceito sobre as NCCs será discutido em um capítulo mais adiante.

2.3 - A regulamentação da EAD no Brasil

A década de 1960, que é marcada por grandes agitações e profundas mudanças, traz novas expectativas no que diz respeito à intenção do processo educacional, especialmente em função dos movimentos de contracultura, como as lutas contra a ditadura militar e o surgimento de livros e de teorias que acabavam por ir de encontro, propositalmente, ao pensamento e à estrutura educacional tradicionais. Foi nessa década que entrou no ar a Funteve (atual rede Brasil, antiga TVE) e a TV Cultura, com o intuito de transmitir programas educativos para todas as camadas da população, como iniciativas de educação a distância “de massa”.

Já na década de 1970, houve investimentos nos programas de educação a distância via TV, que passaram a ter recursos mais elaborados e a maior prova disso foi a produção do Telecurso 2º Grau, 1978. Não houve nada de novo até o início da década de 1990, mesmo com muitas experiências isoladas que foram implantadas e abandonadas logo depois. A seguir, em 1991, criou-se o Programa Um Salto para o Futuro que, de acordo com Rego tinha “o objetivo de fornecer

atualização de docentes das séries iniciais do, então, 1º grau. Possuía núcleos de recepção organizados em escolas e universidades, o que representava, naquele momento, um diferencial”.(REGO, M. 2003 p. 34).

A repercussão que envolvia o momento histórico da EAD, antes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, em 1996 e regulamentação do artigo 80, era de tentativas de programas que persistiam em ser abandonadas. A regulamentação do artigo 80 ocorreu através do decreto nº 2.494/98 que definiu as bases para a organização e funcionamento de cursos a distância, de forma sistematizada.

2.4- Como mensurar a intencionalidade nas teorias curriculares que a EAD abarca?

De acordo com as considerações trazidas por Tomaz Tadeu da Silva, em seu Livro *Documentos de Identidade – uma introdução às teorias do currículo*, há nas esferas da teoria do currículo concepções que representam a postura de suas aplicações práticas. Tais aplicações se diferenciam sob o ponto de vista tradicional e sob o ponto de vista crítico. Segundo esse autor, “as teorias críticas do currículo efetuam uma completa inversão nos fundamentos das teorias tradicionais.” (SILVA T. 2002 p. 29). A representação desse fato leva a possibilidade de se pensar a respeito da intencionalidade nas teorizações do currículo em EAD, uma vez que as teorias tradicionais do currículo consideram o *status quo* como referência desejável e por sua vez a teorias críticas desconfiam dele e o responsabilizam “pelas desigualdades e injustiças sociais .” (SILVA T.2002, p. 30)

Com referência à relevância histórica da EAD, os primeiros modelos de aprendizagem visavam ao favorecimento de mão de obra específica para o aumento da produção de bens de consumo. Há nesta hipótese uma clara posição diante da expectativa de formação para as pessoas que não estavam inseridas no mercado de trabalho, mas que poderiam ter acesso a ele por intermédio da EAD, que neste caso aparecia como Ensino a Distância. Os atores envolvidos nesse processo apenas aprendiam a reproduzir os conteúdos vistos, de modo que não se questionassem as condições sociais das quais faziam parte, isto é, não prescindiam de posicionamento crítico. Assim, é possível ter uma visão na qual a EAD passa a apresentar um caráter tecnicista. A prova disso recai nas discussões sobre currículo propostas pelos modelos tecnocráticos descritos por Bobbit e Tyler *apud* SILVA (2002).

A questão do currículo se transforma numa questão de organização. O currículo é simplesmente uma ação mecânica. A atividade supostamente científica do especialista em currículo não passa de uma atividade burocrática. Não é por acaso

que o conceito central, nessa perspectiva, é “desenvolvimento curricular”, um conceito que iria dominar a literatura estadunidense sobre currículo até os anos 80. numa perspectiva que considera que as finalidades do currículo se resume a uma questão de desenvolvimento, a uma questão técnica. (SILVA T. 2002, p. 24)

As propostas iniciais de ensino a distância, citadas anteriormente, visavam a atender às demandas de grupos afastados dos grandes centros metropolitanos, de modo a viabilizar a inserção destes grupos em novos contextos mercadológicos.

No início dos anos 60, o Movimento de Educação de Base (MEB) implantou um serviço radiofônico chamado “Escolas radiofônicas”, o qual transmitia aulas, com a distribuição de material impresso para acompanhamento e apoio de grupos locais, para programas de alfabetização, conscientização, politização, educação sindicalista, fundado na corrente de educação progressista⁹ e numa pedagogia popular. Entretanto, por determinação do governo militar, o programa é desativado em 1965, mesmo tendo alcançado altos níveis de organização e eficiência. (REGO, 2003)

Na proposta de uma aprendizagem construída por meio da reflexão, o papel da Tecnologia, em especial o papel do computador e da internet é o de ser o meio pelo qual vão ser transmitidas as informações. Uma vez conectado à internet, o usuário passa a ter infinitas possibilidades de aquisição de e, ainda, de uso a partir das informações disponíveis em um sem número quantitativo de sites ou mesmo no próprio hipertexto (Levy 2004) das interfaces digitais, ou seja, os ambientes virtuais de acesso disponível a partir de *links*, que são os caminhos virtuais ou navegadores “*web browser*”¹⁰ capazes de acelerar o processo de aquisição de informação. Contudo, há de se levar em conta o domínio do usuário de *Internet* perante o próprio computador como artefato em si, bem como a própria navegação nos ambientes digitais.

2.5 - A tecnologia a serviço do desenvolvimento humano.

Para discutir questões ligadas ao uso da tecnologia na contemporaneidade, é relevante que se estabeleça um parâmetro daquilo que se pode ser compreendido como tecnologia e ainda sobre que tipo de usos ou de apropriações (Certeau, 2004) podem ser feitos, não desconsiderando fatores como o momento histórico ou mesmo como as influências das condições sociais. Isso porque não se pode desprezar o domínio das tecnologias desde a Antiguidade, desde a Idade Média e também na Idade Moderna, até que se possa de algum modo se ter referência do que a representa na atualidade o domínio sobre o uso da tecnologia, ou mesmo das tecnologias.

⁹ FREIRE, P. 1970

¹⁰ É um programa que habilita seus usuários a interagirem com documentos HTML hospedados em um servidor Web.

Ao se tomar como referência as indicações de Castells (1999) a respeito do desenvolvimento tecnológico a partir da primeira Revolução Industrial, poder-se-á notar que o parâmetro estabelecido no momento histórico do referido acontecimento está caracterizado pelas novas negociações sociais em função do acúmulo de capital e de riqueza. Não obstante, essas novas negociações propõem mudanças significativas nas relações as quais a sociedade podia estar submetida, como as relações de poder que um chefe poderia ter sobre um subordinado, mesmo que aquele não fosse o dono da empresa.

Em um primeiro momento seria válido trazer como discussão o que se pode compreender por tecnologia, uma vez que há diversas vozes de autores que versam sobre este mesmo tema. A pesquisadora Vani Moreira Kenski, em seu livro *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância* (2003 p. 18), teve a preocupação de contextualizar os conceitos de tecnologia e de técnica a partir da leitura do verbete encontrado no *Dicionário de Filosofia* do autor Nicola Abbagnano (1982). O verbete indica que a tecnologia é o “estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção ou de tais ramos” (p. 906), ao passo que a técnica, no mesmo dicionário “compreende todo conjunto de regras aptas a dirigir eficazmente uma atividade qualquer”. (*Idem, ibidem*, p.904)

Ao se considerar o conceito de tecnologia tal qual o proposto pelo verbete do *Dicionário* supracitado, pode ser possível entender que, de um ponto de vista mais abrangente, o que se faz na vida cotidiana não é estudar os processos técnicos de uso para um determinado produto, mas de fato lançar mão de todas as possibilidades de uso as quais este mesmo produto possa oferecer. Como diversas palavras que terminam com o sufixo *-logia*, a primeira impressão que se pode ter de seu significado é de algo relacionado a um estudo ou a uma pesquisa. Contudo não se pode negar o fato de que a palavra tecnologia tenha sobre seus significados um que se conjugue com o de estudo, tal como afirma Abbagnano (1982). Por outro lado, há que se levar em conta também o fato de essa mesma palavra “tecnologia” – assim como diversas outras, que descontextualizadas apresentam um valor semântico polissêmico – ser proferida com um significado de uso recorrente, chegando ao conceito estabelecido pelo senso comum. Isso significa entender o significado mais generalizado para a palavra tecnologia como uma menção à funcionalidade de todo e qualquer produto industrializado ou manufaturado e produzido pelo homem. Assim, é possível perceber que há um equívoco em se cunhar a atualidade de “era da tecnologia”, uma vez que esta expressão pode representar a desconsideração de todas as outras eras em que o homem apropriou-se de utensílios artificiais que o beneficiavam, como aconteceu, por exemplo, com a invenção da roda.

Para Kenski (2003), a tecnologia poderia aparecer como uma extensão do corpo humano, como uma parte artificial que o corpo não foi capaz de produzir. Entretanto, a idéia de tecnologia não se limita a uma visão meramente mecânica, na qual o sujeito faz uso dela de forma banalizada e

descompromissado com os papéis que lhe cabem de domínio e de raciocínio a respeito dos produtos tecnológicos disponíveis ao seu acesso; mesmo que as circunstâncias de cunho cultural já indiquem novas relações com a tecnologia, será de suma relevância que o ato interativo entre o homem e a máquina seja de domínio do primeiro pelo segundo elemento, caso contrário pode-se supor que não houve incorporação tecnológica nas relações cotidianas entre o homem e as máquinas que foram construídas para lhe servir e facilitar o seu desenvolvimento.

Muitos dos equipamentos e produtos que utilizamos em nosso cotidiano não são notados como tecnologias. Alguns invadem nosso corpo, como próteses, alimentos e medicamentos. Óculos, dentaduras, comidas e bebidas industrializadas, vitaminas e outros tipos de medicamentos são produtos resultantes de sofisticadas tecnologias. Como podemos deduzir, dificilmente nossa maneira atual de viver seria possível sem as tecnologias. Elas integram o nosso cotidiano e já não sabemos viver sem fazer uso delas. Por outro lado, acostumamo-nos tanto com uma série enorme de produtos equipamentos tecnológicos que os achamos quase naturais. Nem pensamos o quanto foi preciso de estudo, criação e construção para que chegassem em nossas mãos. Tudo o que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional – utensílios, livros, giz e apagador, papel, canetas, lápis, sabonetes, talheres... – são formas diferenciadas de ferramentas tecnológicas. Quando falamos da maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação, referimo-nos a técnica. A *tecnologia* é o conjunto de tudo isso. As ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhe destinamos, em cada época. (KENSKI, 2003 p. 19)

A tecnologia deve aparecer a serviço do homem, de modo que este possa desenvolver-se e ampliar suas relações de integração com a sociedade. Kenski (2003) faz uma referência sobre a tecnologia que incorpora não apenas a descrição que se pode fazer dela em si, mas de fato a relação de uso e de consumo que pode ser estabelecida por meio de novas negociações sociais, como, por exemplo, as negociações mercadológicas.

A evolução tecnológica, pertencente ao atual momento histórico, requer ser olhada com muito mais atenção porque é capaz de promover situações que interliguem diversos produtos tecnológicos e que vão além das idéias iniciais de serem recursos que funcionam como extensões artificiais do corpo humano, mas de fato como recursos capazes de influenciar o modo de reflexão e de raciocínio humano.

2.6 - Autonomia e autodidatismo

Em qualquer modalidade de ensino é importante pensar de que forma a informação chega até o aluno, ou mesmo como o aluno se organiza para que a informação chegue até ele. No modelo de educação tradicional, que tem como expectativa de resultado o predomínio do acúmulo da informação sobre a informação, não fica clara a preocupação com as estratégias de recepção das informações as quais os discentes estarão submetidos. A preocupação aparente é aquela em que a

informação seja passada ao discente e que este aproveite ao máximo a forma como a informação lhe foi apresentada, caso contrário poderá ser rotulado em relação ao seu potencial de aprendizagem, isto é, rótulo da dificuldade para a aprendizagem.

Aqui fica evidente a referência que se faz ao posicionamento de Freire (1975) em relação ao que ele mesmo chamou de educação bancária. Entretanto a questão principal não é simplesmente refutar o modelo de educação que formou toda uma geração, mas sim questionar se este mesmo modelo ainda é capaz de atender às necessidades de aprendizagem da geração atual. Fala-se desta geração que absorve os impactos das transformações das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e que pode ser chamada de moderna por ter a sua disposição outras fontes de informação como aparelhos eletro-eletrônicos, jogos virtuais, TV a cabo, equipamentos de CDs e DVDs e outras mídias como o MP3 e o MP4, além das páginas de relacionamento que estão disponíveis atualmente na internet e que não necessariamente perpassam pelo viés da escola. No modelo tradicional de educação só há a avaliação, por parte dos professores, da recepção da aprendizagem e não há avaliação dos meios, dos canais, dos agentes e das variáveis que estão no entorno da recepção da informação a qual o discente estará submetido. A relevância de se questionar a forma como o estudante recebe a informação, que está ao seu redor, emerge na medida em que a educação a distância passe a se configurar como um modelo de educação em que a relação do domínio da informação sobre a informação não seja mais considerado como satisfatório pelos atores envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem.

Para Litwin essas duas concepções não devem ser confundidas porque o autodidata é o indivíduo que seleciona os conteúdos que deseja estudar, sem se basear no cronograma pedagógico proposto por um curso.

A educação a distância também enfatizou a autonomia dos estudantes em relação à escolha dos espaços e tempos para o estudo. (...) Contudo a autonomia não deve ser confundida com o autodidatismo, pois um autodidata é o estudante que seleciona os conteúdos e não conta com uma proposta pedagógica e didática para o estudo. Por este motivo, costumamos chamar de autodidatas os alunos que, estando inscritos em um curso ou em uma carreira, não assistem regularmente à aula, mas optam pela figura que chamamos de “aluno livre”. Embora a modalidade a distância permita uma organização autônoma dos estudantes, não se deve esquecer que nela selecionam-se conteúdos, orienta-se o prosseguimento e propõem-se atividades para que os estudantes resolvam os mais complexos ou os mais interessantes problemas. (2001 p. 14)

Na EAD há uma proposta de autonomia para os estudantes em relação à organização do tempo e do espaço para a realização dos estudos e das pesquisas. O estudante não teria a autonomia

de escolher o conteúdo que gostaria de aprender, uma vez que este já vem previamente estabelecido pela instituição de ensino a qual ele esta vinculado.

Mesmo que o estudante possa ter autonomia de optar por qual conteúdo gostaria de iniciar seus estudos, não se pode perder de vista que o currículo do curso já foi apresentado aos alunos e a proposta é que esse mesmo currículo seja respeitado e concluído ao longo das disciplinas e do próprio curso em si.

A relação de autonomia é de certa forma amparada pelas orientações dos docentes do curso a distância (professores-tutores e professores-coordenadores) de modo que o aluno possa tomar as decisões que julgar mais apropriadas em seu momento de estudo.

A participação dos tutores como forma de orientação para os estudos pode ser um fator qualitativo que precisa ser considerado como importante, tendo em vista que num curso a distância o indivíduo estuda muito mais sozinho do que na modalidade presencial. Assim, o desgaste emocional e também o desgaste intelectual podem aparecer como elementos capazes de influenciar na forma de decisão do aluno em abandonar a modalidade a distância.

O trabalho de tutoria consiste em além de orientar os estudantes no percurso didático-pedagógico, também contribui com o estímulo.

2.7 - O uso da informação no cotidiano das comunidades virtuais

A Educação a Distância (EAD) está consolidada como uma possibilidade real de se levar às pessoas, afastadas dos grandes centros metropolitanos, educação de qualidade. Já há algumas décadas esta modalidade de aprendizagem vem ampliando-se. Deste modo, a instauração da EAD, via rede de computadores, irá necessitar de uma estrutura a qual possa suportar a arquitetura de um portal on-line que servirá como plataforma de acesso à interação.

As ocorrências da aprendizagem em ambientes virtuais provocam discussões sobre como alguns grupos fazem uso da informação em seu cotidiano. Para fundamentar as posturas epistemológicas aqui presentes, recorreu-se às leituras de Elias (1994), posto que este autor discute um conceito de rede em função da pluralidade de pessoas as quais uma sociedade está submetida. Para Elias, a pessoa singular que é chamada de indivíduo, mesmo com todas as suas particularidades é a base de uma sociedade. Embora haja pluralidade de idéias, visões subjetivas e características individuais por parte das “células” que compõem todo o “corpo” da sociedade, leva-se em conta que esta sociedade tem características próprias; Bueno (1997) e as discussões sobre a origem da internet e sua apropriação nas salas de aula. Para Bueno há indiscriminada reprodução e

associação do Modelo de Educação Presencial (MEP) para com o modelo de educação a distância; Villardi (2001) traz as discussões sobre a linguagem e sobre a estrutura de cursos no modelo de educação a distância e ainda apresenta possibilidades de se construir um modelo de educação a distância sob o enfoque sócio-interacionista; Palloff e Pratt (2002); Castells (2003), e Lévy 2004 sobre o ciberespaço e as relações de colaboração que levam à aprendizagem no espaço virtual.

Diante do olhar de teóricos que comungam com o pensamento de que a tecnologia pode estar a serviço dos processos educacionais, através de recursos midiáticos, tais como o computador e a internet oferecem, suscitou-me a desenvolver um caminho de investigação que desse conta de esclarecer questões a respeito das Novas Perspectivas Comunicacionais. Estas emergem no contexto de um curso de formação continuada, sendo uma graduação na modalidade a distância e que prevê o uso das TICs, e nesse sentido, pode ampliar o sentido dessas Novas Perspectivas comunicacionais, especialmente a partir do uso do computador e da internet.

CAPÍTULO 3 – A PESQUISA

Conforme foi dito anteriormente, este trabalho tem sua origem a partir de um estudo feito para um congresso internacional. A temática levantada naquele momento suscitou a possibilidade de se estudar novas práticas comunicacionais que, aqui, passaram a ser entendidas como novas perspectivas comunicacionais em função de um universo de alternativas que os meios de comunicação têm oferecido à população de modo geral. O objeto tomado como base aqui para olhar estas prováveis perspectivas comunicacionais foi a internet.

A investigação emerge a partir de um curso de graduação na modalidade a distância e que prevê o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação e fundou-se na possibilidade de verificar se os alunos deste curso poderiam sinalizar que há desenvolvimento em suas práticas cotidianas a partir do reconhecimento e domínio sobre o que aqui foi chamado de novas perspectivas comunicacionais. Somando a este olhar, verifica-se a fala de Lemos a respeito do domínio da tecnologia de comunicação móvel, como é o caso dos aparelhos de telefonia celular. O autor fala sobre as novas perspectiva comunicacionais em seu artigo *Cibercultura e Tsunamis: Tecnologia de Comunicação Móvel, Blogs e Mobilização Social*¹¹, publicado em 2005. Nesse artigo, Lemos alerta que equipamentos de última geração tecnológica serviram como ferramentas essenciais para a localização das vítimas do grande maremoto que atingiu alguns países da Ásia, no final de dezembro de 2004. Para Lemos, o grande ganho para uma mobilização social sem precedentes na história da humanidade se deu em função da incorporação de equipamentos como o celular – tanto na comunicação convencional de voz quanto no uso da tecnologia de SMS (*Short Messenger Service*) e internet sem fio Wi-Fi (*Wireless Fidelity*).

Estas tecnologias foram úteis pra achar desaparecidos, para reconstruir os países atingidos e para auxiliar as vítimas que precisavam (e precisam ainda) de socorro médico. As novas práticas sociais ligadas às tecnologias móveis da atual cibercultura foram fundamentais para a mobilização mundial de ajuda aos milhares de desabrigados nos dois continentes. (LEMOS, 2005 p. 1)

Neste capítulo, pretende-se apresentar o cenário onde a pesquisa foi realizada, seus procedimentos, resultados e respectivas análises.

¹¹ O artigo faz parte da pesquisa *Cibercidades*, realizada com apoio do CNPq/MEC no Grupo de Pesquisa em *Cibercidades* (GPC/Ciberpesquisa – <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/cibercidades>)

3.1 O cenário - O Consórcio CEDERJ

Sobre o consórcio, pretende-se apresentar o seu funcionamento para que haja uma possibilidade de compreender as condições sociais de produção das ações comunicativas estabelecidas.

O CEDERJ conta com a parceria das seis Universidades Públicas, Federais e Estaduais, localizadas no Estado do Rio de Janeiro. São elas: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Cada universidade gerencia os cursos cuja diplomação é de sua responsabilidade. Os cursos são os de Licenciatura em Matemática, de Licenciatura em Física, de Licenciatura em Biologia, de Tecnologia da Computação, de Licenciatura em Química, de Administração e de Pedagogia para as Séries Iniciais do ensino Fundamental.

A escolha do curso, Pedagogia para as Séries Iniciais, oferecido por duas universidades consorciadas, no caso UERJ e UNIRIO, foi feita por ser um curso voltado para a educação. Embora duas universidades ofereçam o curso de Pedagogia para as Séries Iniciais, há uma divisão de atendimento aos pólos regionais da seguinte forma: a UNIRIO atendia até 2006 a onze pólos regionais localizados no interior do Estado do Rio de Janeiro e a UERJ atendia até 2006 a cinco pólos regionais localizados na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro .

Por uma questão de viabilidade, o cenário da presente pesquisa irá se ater à UERJ, bem como aos cinco pólos regionais onde ela oferece o curso de Pedagogia, estes assim nomeados e localizados: Pólo regional de Nova Friburgo; Pólo regional de Paracambi; Pólo regional de Petrópolis; Pólo regional de São Pedro da Aldeia e Pólo regional do Maracanã, este é o único pólo regional que funciona dentro de uma das universidades consorciadas, no caso, a própria UERJ. O curso de Pedagogia tinha um formato com seis períodos, ou seja, a formação se completa em três anos, os alunos que participaram desta pesquisa através de suas respostas aos questionários enviados aos pólos regionais pertenciam ao terceiro e ao quarto períodos. A escolha apenas dos alunos destes períodos justifica-se por estes já terem vivenciado no primeiro período a fase de adaptação aos moldes do curso e, de certo modo, já possuem alguma familiaridade com as ferramentas de interação, bem como com a plataforma digital como um todo.

Para as discussões que este trabalho irá levantar, serão utilizados apenas os indicadores do curso de Pedagogia oferecido pela UERJ.

3.2 – O modelo de atendimento de atendimento ao aluno: tutorial

Estudar a distância e sozinho não deve ser uma das tarefas das mais fáceis, tendo em vista que origem da educação socialmente reconhecida está na modalidade presencial. Assim, este modelo de educação a distância propôs-se a buscar alternativas, a fim de que os estudantes envolvidos nele pudessem ter maior possibilidade de interação e não se sentissem isolados. Essas alternativas poderiam, inclusive, minimizar os problemas de evasão. Diante disso, para este Consórcio ficou estabelecido institucionalmente que haveria dois modelos de atendimento tutorial ao aluno: a tutoria a distância e a tutorias presencial.

A tutoria a distância acontece via ferramentas de interação, sejam elas eletroeletrônicas, como é caso do telefone, do fax, do computador juntamente à internet, ou por outras mídias como as impressas, o caso das cartas, por exemplo. Os tutores a distância trabalham em um laboratório de tutoria em cada uma das universidades consorciadas e cumprem uma carga horária semanal de dez (10) horas, em dias alternados, para que os alunos possam ter a oportunidade de contatá-los. Seu papel é o de incentivar os alunos, tirar dúvidas e manter um contato regular com a intenção de que o estudante sinta-se sempre na companhia de alguém, ainda que esta companhia seja não presencial. Os tutores a distância têm ainda, como uma de suas atribuições, a correção das avaliações presenciais, isto é, aquelas avaliações que os alunos realizam nos pólos regionais que funcionam como uma prova de verificação dos conhecimentos adquiridos ao longo daquele momento de estudo. Essas avaliações não podem ter fontes de consulta na hora de sua confecção.

A tutoria presencial acontece diretamente nos pólos regionais. O tutor presencial é um dos elementos do curso que fica mais próximo aos alunos, porque tem contato direto com eles. Assim, como o tutor a distância, o tutor presencial também tem como atribuições o incentivo aos alunos, tirar possíveis dúvidas, a integração entre os alunos que participam das tutorias e a correção das avaliações a distância. As avaliações a distância funcionam como um trabalho de pesquisa e podem ser feitas a partir da consulta de fontes teóricas, como o próprio material didático do curso. Os encontros de tutoria presencial acontecem uma vez por semana, sendo que o tutor disponibiliza duas horas em dos dias da semana para o plantão de atendimento. Contudo, não há uma perspectiva de aula nesses encontros, o que quer dizer que os alunos não precisam cumprir as duas horas de atendimento. O tutor espera que os alunos façam uma leitura regular dos materiais disponibilizados para que, juntos, possam discutir as prováveis dúvidas ou mesmo socializar novos enfoques a respeito das leituras feitas. O caráter dialógico é extremamente valioso para este tipo de interação entre o tutor presencial e os alunos.

3.3 O Material didático do Curso

O material didático utilizado pelos estudantes foi produzido em parceria entre professores da UNIRIO e da UERJ e é composto de um Caderno Didático impresso que contém trinta aulas, de alguns textos complementares disponibilizados pelos tutores e de uma plataforma virtual. As aulas podem ser estudadas on-line – diretamente pela internet, mais precisamente numa interface própria que a plataforma disponibiliza – ou off-line se o estudante quiser baixar os arquivos de texto que fazem parte do material, ou mesmo nos cadernos didáticos impressos. Há ainda um espaço chamado *Download* disponível para a postagem das Avaliações a Distância (ADs) e para a postagem dos Exercícios Programados (Eps). Os coordenadores das disciplinas, os tutores e os alunos podem fazer uso deste espaço, sendo que os dois primeiros podem realizar *uploads*. Já o estudante deve retirar suas ADs e seus EPs para a realização dos estudos desses materiais que devem ser discutidos com os tutores e, no caso das ADs, entregues como forma de avaliação. Embora as Avaliações a Distância possam ser retiradas pela plataforma virtual, sua entrega, realizada pelos alunos, deve ser feita diretamente no pólo regional cujo aluno está vinculado.

3.4 A plataforma virtual

Na Plataforma virtual, o estudante pode acessar as aulas das disciplinas do curso de duas maneiras: através de um *link* que o leva às aulas on-line ou através de um outro *link* que o leva às aulas em arquivo formato PDF. As aulas nesse formato podem ser acessadas e gravadas para que o aluno estude off-line. Há também outros *links* que oferecem a possibilidade de interação assíncrona dos alunos com os tutores das disciplinas do curso; dos alunos com os coordenadores das disciplinas; dos tutores com os seus respectivos coordenadores; dos alunos, tutores e coordenadores com a secretaria do pólo e com a direção do curso através de ferramentas de acesso como o *e-mail*. Os *links* que levam aos outros ambientes virtuais chamados de Sala de Tutoria, de Sala dos Grupos de Estudo e de Fórum de Discussão são restritos à interação entre o estudante e o Tutor ou entre o estudante e outro estudante. A possibilidade de interação síncrona se faz na utilização de um *link* que leva um ambiente que é chamado de *Chat*. Há outros *links* na plataforma virtual em que o estudante pode acessar outros ambientes, mas não necessariamente interagir postando mensagens, como é o caso do Mural de Avisos e das Janelas *Pop-up* que contém pequenos informes.

3.5 – Os Pólos regionais

Os Pólos regionais são os espaços físicos cuja infraestrutura fica a cargo do município onde esta localizado o pólo e do Consórcio CEDERJ. São neles que as universidades consorciadas oferecem seus cursos. Este espaço existe para que os alunos possam realizar algumas atividades de forma presencial, como por exemplo a aquisição de material didático impresso, a realização das avaliações presenciais, a realização da entrega das avaliações a distância. É também nos pólos regionais que os alunos se encontram com os tutores presenciais, com os outros alunos, com os coordenadores de disciplina, com os diretores de pólos regionais e também com as pessoas que oferecem o suporte técnico ao pólo, conhecidas como Apoios técnicos. Estes profissionais são responsáveis pelo atendimento aos alunos em relação às funções de secretaria, tal como ocorrem na modalidade de educação presencial.

Quando esta pesquisa foi iniciada, a UERJ, universidade consorciada, oferecia o curso de Pedagogia para as Séries Iniciais em cinco Pólos regionais, sendo que dois deles na região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, dois na região Serrana e um na região dos Lagos. Os pólos eram os seguintes respectivamente: Pólo regional Maracanã (o único pólo regional localizado dentro de uma das universidades consorciadas); Pólo Regional Paracambi; Pólo Regional Nova Friburgo; Pólo Regional Petrópolis e Pólo Regional São Pedro d’Aldeia. Contudo, atualmente, foram implantados mais três pólos regionais onde a UERJ oferece seu curso de pedagogia, mas que não farão parte das variáveis apresentadas nesta pesquisa. São eles: Pólo Regional Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense; Pólo Regional Angra dos Reis e Pólo Regional Rezende, ambos no sul Fluminense.

Em relação à infraestrutura, os Pólos apresentam a seguinte configuração:

- A) Salas de tutoria – Espaços físicos em que os tutores presenciais e os alunos podem ter encontros para as trocas de idéias, para a resolução de possíveis dúvidas ou ainda sugestões de estudo.
- B) Laboratório de informática – Espaço destinado aos estudantes para que estes possam ter acesso à internet. Os Pólos possuem sistema de banda larga¹² para comunicação, via internet, de alta velocidade. O acesso à internet nos pólos

¹² Banda larga é o nome usado para definir qualquer conexão acima da velocidade padrão dos modems analógicos (56 Kbps). Usando linhas analógicas convencionais, a velocidade máxima de conexão é de 56 Kbps. Para obter velocidade acima desta tem-se obrigatoriamente de optar por uma outra maneira de conexão do computador com o provedor.

pt.wikipedia.org/wiki/Banda_larga

regionais é livre a todos os alunos. Assim, aqueles que não possuem acesso à Internet, por não terem computador em suas casas, podem fazer uso dos computadores disponíveis no laboratório no horário funcionamento dos Pólos. O sistema operacional usado nos computadores dos Pólos é o Linux. Este é um sistema operacional gratuito e parecido com o sistema de navegação do Windows, muito usado no Brasil.

- C) Sala da direção – Os diretores dos Pólos são as pessoas responsáveis pela dinamização das atividades presenciais que possam vir a acontecer.
- D) Secretaria – Neste espaço trabalham os chamados “apoios técnicos”, que são profissionais responsáveis pelos serviços de entrega de material didático impresso e também auxiliam nas funções administrativas junto ao diretor.

A utilização dos computadores existentes no Pólo é facultativa aos estudantes. Contudo, não se pode perder de vista que os computadores disponíveis são na verdade verdadeiros canais de integração para as conexões via internet. A possibilidade real de o estudante poder utilizar os computadores disponíveis nos pólos regionais pode minimizar a exclusão digital a qual este mesmo estudante pudesse estar submetido. A ida do estudante ao pólo regional somente para acessar o computador pode representar uma mudança extrema na sua rotina diária e ainda manter acesa a chama de que o curso via EAD que prevê o uso das TICs possa inseri-lo no universo de acesso às Novas Perspectivas Comunicacionais.

Estas expectativas serão reveladas na análise dos dados coletados a partir do questionário, instrumento que esta pesquisa julgou viável para contemplar a hipótese proposta inicialmente.

3.6 - A coleta de dados

Após a hipótese de que os alunos do curso de graduação a distância poderiam estar mergulhados em novas perspectivas comunicacionais, a partir do reconhecimento de uma outra estrutura social em função da cultura das mídias (SANTAELLA, 2003) e como cibercultura (LÉVY, 2004), houve a proposta de se analisar como os alunos do curso de graduação a distância estariam se relacionando com as ferramentas de interação que o ambiente virtual disponibiliza. Isto porque, a confirmação do domínio dessas ferramentas poderia ser um indicador que realmente os alunos estariam mergulhados em novas práticas tecnológicas. Para saber como os alunos se comportavam mediante as questões tecnológicas e de interação em função do uso da internet, a

presente pesquisa propôs a produção de um questionário com vinte e três questões fechadas e duas questões abertas.

3.6.1- O questionário

O questionário usado nesta pesquisa teve sua origem no Projeto PRODOC, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Lúcia Lehman. Ele foi adaptado para tentar atender as necessidades deste estudo. Embora o pré-teste do questionário não tivesse sido feito pela presente pesquisa, foi considerado como pré-testado, uma vez que fora utilizado pelo grupo de qual se originou. Em função disso, algumas questões apresentaram problemas para esta pesquisa, porque a previsão das expectativas de respostas deixaram de considerar situações importantes. Diante disso, houve a necessidade de serem acrescentadas algumas categorias como opções de resposta para dar funcionalidade à coleta de dados.

Apresenta-se, então, a situação que foi criada para o controle das variáveis não previstas pelas questões que foram adaptadas:

As Opções que foram acrescentadas servem para controlar as variáveis que não foram previstas na formulação do questionário. Assim, serão identificadas aqui como:

X – marcação de mais de uma opção pelos respondentes;

Y – não responderam a essa questão.

A intenção foi de, por meio das respostas dos alunos, tentar encontrar as categorias que fornecessem prováveis pistas que contemplassem a hipótese suscitada pelo problema inicial já apresentado e que motiva a relevância de todo este trabalho.

Os questionários foram enviados aos Pólos Regionais onde a UERJ oferece o curso de Pedagogia para as Séries Iniciais, na modalidade a distância. O período de envio escolhido foi o de uma das avaliações do curso, no caso a Avaliação Presencial 3. Esta avaliação acontece quando os alunos do curso não atingem a média final que é de 60% de aproveitamento nas disciplinas, seja por dificuldades com a mesma ou seja por terem perdido alguma das avaliações ao longo do curso e, portanto, não atingindo a média já citada. Desta forma, não estavam presentes todos os estudantes e, assim, a presente amostra não tem representatividade estatística e as análises que foram feitas são referentes somente ao grupo que respondeu. No entanto, vale considerar que este estudo constitui-se em uma primeira exploração sobre essa temática.

Embora os questionários tivessem sido enviados para os pólos, via malote¹³, com um prazo razoável de antecedência, um dos pólos regionais não os recebeu em tempo hábil para que os alunos pudessem respondê-los. Assim, os alunos do pólo Regional São Pedro d'Aldeia não puderam contribuir com esta pesquisa por meio de suas respostas.

Ao todo, foram respondidos sessenta (60) questionários e a distribuição dos respondentes nos pólos ficou assim:

Pólo Maracanã – vinte e três respondentes

Pólo Paracambi – quinze respondentes

Pólo Nova Friburgo – dez respondentes

Pólo Petrópolis – doze respondentes

Depois dos questionários respondidos, feita a análise com o auxílio da construção de tabelas, a fim de que se pudessem obter valores numéricos para efeito de comparação entre as respostas e entre os pólos. As tabelas serão apresentadas no próximo item, bem como as análises das questões. Para efeito de compreensão, apresentar-se-á o formulário de questionário mais adiante, contudo nesta mesma seção.

Os respondentes foram os alunos do terceiro e quarto períodos, em sua maioria, mulheres com média de idade variando entre 25 e 50 anos .

Estes mesmos alunos pertenciam, respectivamente, ao primeiro e segundo períodos na época em que foi feito o primeiro estudo que motivou esta investigação. Assim, participaram de forma direta no primeiro estudo uma vez que ele discutia como uma ferramenta de interação como um fórum virtual poderia ser um elemento revelador do potencial de inserção dos elementos envolvidos às novas perspectivas comunicacionais. A escolha dos alunos de períodos mais adiantados se justifica por serem pessoas que já passaram pela fase de adaptação do curso e, a princípio, já teriam vivenciado práticas de comunicação via rede.

O modelo do questionário enviado poderá ser consultado no apêndice desta pesquisa.

3.6.2 – A análise do questionário

O questionário foi formulado com 23 questões fechadas e 2 questões abertas. A tabulação das questões fechadas poderá ser acompanhada no apêndice desta pesquisa. Aqui será descrita a análise das questões que foram propostas, bem como a estrutura do questionário em si.

¹³ Os malotes são transportados pelos carros do Consórcio CEDERJ. Em geral, são despachados pelos Pólos no segundo dia útil da semana e recebidos por eles no quarto dia útil da semana.

A estrutura das perguntas fechadas do questionário propunha que as respostas oferecidas pelo grupo de respondentes dessem pistas a respeito do perfil de um possível usuário das Novas Perspectivas Comunicacionais, em especial como um possível usuário da internet. Este indivíduo, que fez parte do grupo de respondentes, é um estudante do curso de graduação em Pedagogia para as Séries Iniciais, na modalidade à distância, oferecido pela UERJ. O que se pretendia saber, através das possíveis pistas, era se esse aluno estaria reorganizando suas rotinas diárias em função das novas perspectivas comunicacionais. Isto é, através das respostas, perceber se o aluno já era um usuário da internet, ou se passou a ser um usuário a partir da estrutura do curso, uma vez que este prevê o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

3.6.3 – Análise das questões fechadas

As questões fechadas foram consideradas, para fins de análise, em dois blocos: as questões que se referem ao possível acesso à internet antes do curso e as que se referem ao possível acesso à internet após o contato com o curso. Para que se possa fazer uma leitura desta descrição, os blocos referidos serão chamados de A (bloco das questões que se referem ao acesso à internet antes do curso) e B (bloco das questões que se referem ao acesso após o contato com o curso e em seu decorrer).

No bloco A as questões procuraram, por exemplo, pistas que indicassem, de forma aproximada, a quantidade de horas de acesso ou mesmo se não havia acesso. Havia também questões que buscavam conhecer os prováveis locais de acesso, bem como o uso que era feito dele, ou seja, saber se o uso da internet estava relacionado à diversão, a algum tipo estudo ou pesquisa, ou ainda a busca de informação de maneira mais aberta. Isso foi perguntado porque tal busca de informações poderia ser feita através de revistas, de jornais, da TV ou do rádio, enfim informações não específicas sobre um assunto, de modo que essa busca pudesse denotar que o indivíduo queria manter-se atualizado.

3.6.3.1 – Respostas do Bloco A

A primeira questão do bloco A, buscava identificar se o aluno-respondente utilizava a internet e o computador antes do curso de Pedagogia. As respostas evidenciaram que 47% dos alunos respondentes já usavam a internet e 29% já utilizavam o computador para outros fins. Isso perfaz um total de 76% dos respondentes que tinham alguma familiaridade com o computador e

com o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação virem a adotar novas perspectivas comunicacionais.

A questão dois tinha interesse em saber os prováveis locais de onde o acesso acontecia. Chegou-se a conclusão de que 28,3% dos respondentes têm possibilidade de acesso à Internet em suas residências. Entretanto, 26,6% não acessam a internet apenas em suas residências, mas também em outros espaços em que se sentem a vontade para tal possibilidade. Isso então demarca a idéia de que a casa não era o único local de acesso por parte dos respondentes antes do curso de pedagogia

A terceira questão procurava saber que tipo de uso o respondente fazia do computador antes de iniciar o curso de pedagogia.

A leitura das alternativas marcadas pelos respondes nesta questão, sugere que a maioria dos alunos quando tem acesso ao computador e à internet os usam, praticamente, para as mesmas atividades. Isso também demonstra domínio dos mecanismos de interação através de equipamento e insere a maioria dos respondentes dessa questão nas novas culturas comunicacionais. Esta questão possuía um espaço opcional para que o respondente pudesse esclarecer a alternativa G “outras atividades”. Os registros encontrados foram assim descritos:

Questão 3 – alternativa G

M2 “Documentos”

PBI 27 – apenas marcou e não justificou

NF 43 – apenas marcou e não justificou

PT 53 “apenas um curso básico”

PT 54 “Trabalhos da igreja”

Para efeito de compreensão, vale explicar que M2 é o segundo aluno do total dos 60 que responderam o questionário. O mesmo acontecerá para os outros números, pois indicaram a ordem dos respondentes num total de 1 a 60. A letra M indica que o respondente pertence ao Pólo Maracanã. Seguindo o mesmo raciocínio, PBI significa Paracambi, NF significa Nova Friburgo e PT significa Petrópolis.

A questão quatro estava relacionada à temporalidade. Interessava-se em saber a quantidade de horas por semana que os respondentes dedicavam aos acessos à internet. Nesse acesso, provavelmente estão contidas todas as atividades já mencionadas anteriormente por esta análise, isto é, questões que envolvem o entretenimento, a comunicação por e-mail ou por *sites* de relacionamento, a busca de informação, a realização de pesquisas para fins profissionais ou para fins acadêmicos. O levantamento indicou que 26,6% dos respondentes acessavam à internet por um período menor do que uma hora semanal; 28,3% revelaram acessar à internet por um período entre 2 e 4 horas por semana; um período entre 5 e 7 horas por semana só era acessado por um grupo que somou 11,6%; e os períodos entre 8 e 10 horas por semana, bem como mais de 10 horas semanais

tiveram, cada um, apenas um percentual de 1,6%. Um dado importante, neste momento, da análise é que 30% dos respondentes não responderam a esta pergunta, isto significa de um terço dos respondentes não acessavam a internet antes de ingressarem no curso

A questão cinco buscava saber com quem o respondente aprendeu a utilizar a internet, ou mesmo se aprendeu a utilizá-la sozinho. Embora a questão 2 tenha revelado que a maioria dos respondentes não tenha acesso apenas em suas residências, aqui na questão 5 fica clara a relação de aprendizagem dos meios tecnológicos no seio familiar, ou seja, a maioria dos respondentes revelou ter aprendido a usar a internet com amigos e parentes. Esta questão, ainda, revelou que todos os respondentes aprenderam a usar a internet, pois não houve marcação da alternativa G – que tratava exatamente dessa possibilidade – em nenhum dos pólos que responderam o questionário. Diante dessa revelação, parece urgente que os alunos do curso de pedagogia tenham acesso à internet. Embora esta questão também possuísse um espaço opcional para que o respondente pudesse esclarecer sua marcação, através da possibilidade que trazia a alternativa “outros”, esta alternativa foi desconsiderada em função de um erro de digitação.

Na pergunta de número seis, a intenção era saber se o respondente teve alguma dificuldade em aprender a usar a internet. Essa questão possuía um espaço para que o respondente justificasse qual era a sua maior dificuldade em relação à internet. Os dados foram registrados da seguinte forma:

Questão 6

Qual a maior dificuldade?

M2 “não gosto de computador.”

M4 “baixar arquivos e instalar programas.”

M10 “o idioma utilizado (inglês).”

M11 “Não possuir computador. Quando acessava, tinha que ser rapidinho.”

M15 “Não saber utilizá-la devidamente.”

M20 “Mudar de *Site*.”

PBI 25 “Não poder praticar.”

PBI 26 “Prática contínua.”

PBI27 “Aprender a pesquisar.”

PBI34 “Utilizar as ferramentas corretas.”

PBI37 “Acessar pelo Linux.”

NF46 “Eu me familiarizar com o computador, *sites*, como funcionava.

NF47 “Lidar com o computador.”

PT49 “Passar mensagens.”

PT59 “Lidar com as mensagens de erro que geralmente são em inglês.”

25% dos respondentes, somando todos os Pólos, apresentaram dificuldades que foram consideradas como as maiores entre todas as outras. Pode ser considerado pelo grupo de respondentes que a maioria dos alunos (em todos os Pólos regionais) teve alguma dificuldade em

aprender a usar a Internet, antes de iniciar o curso de pedagogia. Essas dificuldades ainda aparecem para 16,6% dos alunos que não estão conseguindo superá-las. As dificuldades apontam a possibilidade de que os respondentes estão ainda em processo de adaptação às ferramentas tecnológicas, mas isso não desconsidera a relação de inserção nas novas perspectivas comunicacionais.

A questão sete buscou saber o que os respondentes acharam dos seus primeiros contatos com a internet. De fato, para os alunos que responderam ao questionário, ficou evidenciado que mesmo antes de iniciar o curso de pedagogia, aprender a lidar com a internet era um desafio necessário. A inserção nas novas perspectivas comunicacionais não deveria apenas ser uma hipótese, mas acima de tudo a viabilizar a realização de novas práticas no cotidiano. Embora houvesse um espaço para justificativa, não foi encontrado nenhum registro em nenhum dos Pólos.

A oitava questão, última do bloco A, buscava identificar a finalidade dos acessos à internet antes do curso. No espaço destinado para justificativas, somente foi encontrado um único registro, assim descrito:

Questão 8
PBI 27 “Currículos e inscrições.”

Nesta questão, ficou demonstrado que a maioria dos alunos respondentes apresentava certa familiaridade com a máquina “computador” e com a ferramenta “internet”, pois realizava acessos que tinham como finalidade ações como as de entretenimento, de trabalhos escolares, de trabalho profissional, de trocas de mensagens, ou seja, as relações de uso da internet já pareciam muito mais amistosas do que hostis.

3.6.3.2 – Respostas do bloco B

No bloco B, as questões subdividiam-se em três grupos:

Grupo 1 – Perguntas que pretendiam saber a respeito do uso da internet; do tempo disponibilizado por semana para acesso e a frequência; a finalidade do acesso e a relação de domínio com esta ferramenta; O grupo 1 foi da questão 9 a 14.

Grupo 2 – perguntas que pretendiam saber se o grupo de respondentes acessava a plataforma do curso e suas ferramentas como é o caso do fórum, por exemplo. O fórum é uma ferramenta que poderia contribuir para a formação do senso crítico e de socialização dos seus participantes. As questões procuravam saber se os alunos-respondentes faziam uso do fórum e se ele poderia ser útil em sua formação acadêmica, social e política. Isto porque o participante de um fórum poderia fazer

postagens de informações, questionar alguma situação – fosse ela acadêmica ou não -, postar provocações a respeito de algum ponto de vista, já lançado no próprio fórum ou apenas ler as mensagens sem se manifestar com suas postagens. A expectativa era de que os alunos do curso passassem a ter alguma familiaridade com os fóruns a partir do curso. As questões desse grupo foram da 15 a 18.

Grupo 3 – As perguntas desse grupo procuraram conhecer se o curso de Pedagogia contribuiu para o desenvolvimento e a formação de algumas competências, como por exemplo a utilização dos recursos de informática para a atuação profissional, ou para que o estudante passasse a ter um olhar crítico para analisar as informações veiculadas na internet. Havia ainda a questão 21, que pretendeu verificar se os respondentes desenvolveram alguma assimilação crítica sobre o uso das novas tecnologias. E as duas últimas questões fechadas que buscavam saber se os alunos participavam das atividades via internet por solicitação através das disciplinas e dos professores-tutores, respectivamente. As questões desse grupo foram de 19 a 23.

A primeira pergunta do bloco B, questão 9, pretendia saber qual era o meio mais usado pelo respondente para se comunicar com as pessoas envolvidas com o curso, tendo em vista que a internet não era o único meio e nem a única tecnologia. A questão 9 demarcou que o tipo de comunicação mais usado pelos alunos era, em relação ao curso de Pedagogia, o computador e a internet. Essa constatação se deu após a verificação de que 81,6 dos alunos responderam a alternativa b. Como essa questão já se referia a um novo bloco de informações, isto é, aquelas informações que serão disponibilizadas após o ingresso no curso, passou-se a entender que a aquisição e o domínio dessa Nova Perspectiva Comunicacional de fato estava presente nas realizações cotidianas destes alunos respondentes.

A segunda questão, questão 10, procurava saber, mais uma vez, a respeito dos prováveis locais de acesso. Isto porque, os Pólos Regionais possuem laboratórios de informática com acesso à internet. 60% dos alunos do Pólo Maracanã fazem a maior parte dos acessos de suas casas. Contudo o questionário revela que 38,3% dos respondentes transitam por outros espaços, como os seus respectivos pólos regionais ou mesmo *lan houses* para acessarem o computador ou a internet. Em todos os pólos a maior parte dos acessos é feita das residências dos respondentes – 51,6%.

Essa constatação indica que houve uma reorganização nas prováveis rotinas desses respondentes, de modo que eles pudessem ter um contato com as Novas Perspectivas Comunicacionais de maneira mais efetiva.

A questão 11 referia-se, assim como no bloco A, ao tempo gasto com internet. Isto porque, nesse bloco de perguntas, o aluno-respondente já tem contato com a Internet por meio do curso de Pedagogia. A expectativa era de que aqui, em função do curso, o número de horas de acesso fosse

maior do que no bloco de respostas A. Na questão 11, todos os respondentes participaram não deixando a questão em branco como aconteceu na questão 4, que teve um percentual de 30% de abstinência somando todos os pólos.

Os alunos do Pólo Nova Friburgo não responderam a letra A, o que demarca que acessam a internet pelo menos mais de 1 hora por semana. Já no Pólo Petrópolis, 41,6 % dos respondentes disseram que acessam à internet num período aproximado de 5 a 7 horas por semana. Em comparação com o quadro percentual da questão número 4, tem-se apenas 8,3% dos respondentes do Pólo de Petrópolis com o número de horas de acesso à internet entre 5 e 7 horas por semana. Tem-se um significativo aumento que corresponde a 33,3% do número de horas. O aumento do número de horas por semana para o acesso à internet foi um dado revelador de que o grupo de respondentes estava de fato inserido nas novas práticas cotidianas de comunicação, as quais foram aqui chamadas de Novas Perspectivas comunicacionais.

A questão 12 referia-se à finalidade do acesso à internet. O Acesso à internet não se limita apenas à troca de mensagens com amigos pelas ferramentas de interação como o *ICQ*, como *e-mails*, como *msn* etc. Os acessos são sempre vinculados a várias atividades, como a busca de informação, como a realização de estudos – sobre tudo através da plataforma do curso - , como busca de entretenimento, como compras, como utilização de bancos *on line* etc. Embora fosse uma questão específica, as respostas puderam indicar que as novas perspectivas comunicacionais passaram a fazer parte da rotina de alguns indivíduos, nesse grupo de alunos-respondentes.

A questão 13 propunha que o aluno-respondente avaliasse seu desempenho em relação ao conhecimento/domínio no uso da internet. Nos pólos Nova Friburgo e Petrópolis os alunos não consideram que seu conhecimento sobre a internet seja ruim. Esse comentário se deu porque nenhum responde marcou a opção A, que nesta questão indicava um desempenho ruim, conforme mostra a tabela que foi feita para analisar os resultados das questões. De um modo geral, em todos os pólos, 53,3% dos respondentes consideram seu conhecimento bom sobre a internet. Em contrapartida, apenas 5% dos respondentes, somando todos os pólos, consideram seu conhecimento/domínio sobre a internet ruim. Os dados revelam ainda que 23,3% consideram seu domínio regular ao passo que 18,3 consideram seu conhecimento/domínio da internet muito bom. Embora houvesse um espaço para justificativa nesta questão, não foram encontrados registros em nenhum dos Pólos.

A questão 14 buscou conhecer com que fim o respondente faz uso da comunicação pela internet e com que frequência, especialmente para assuntos de natureza privada ou em por causa do trabalho profissional ou por outra em função do curso. Havia também uma alternativa que poderia ser marcada pelos alunos-respondentes que não faziam nenhum tipo de uso. Em relação à

frequência do uso de comunicação através da internet, 51,6% do grupo dos respondentes, em todos os pólos, afirmaram fazê-la principalmente em função do curso de Pedagogia. Apenas 5% dos respondentes não utilizam a comunicação pela internet, mesmo estudando em um curso que prevê o uso de tecnologias informação e comunicação como o computador. 15% dos respondentes usam a internet tanto em função do curso quanto para outras atividades de cunho privado e também para trabalhar. Mais uma vez, ficou demonstrado que houve, de fato inserção em uma Nova Perspectiva Comunicacional.

Com a questão 15, pertencente ao grupo 2, interessava-se em saber se os alunos-respondentes faziam uso da Plataforma virtual disponibilizada pelo Curso de Graduação. No resultado tabulado foi encontrada a marcação de mais de uma opção das alternativas nessa questão, o que revelou que os respondentes estavam familiarizados com o ambiente virtual com o qual estavam interagindo. Assim, eram capazes de transitar em diversas interfaces, não se limitando exclusivamente a apenas uma ou outra interface. Os dados apontaram que 83% dos respondentes fizeram uso das ferramentas disponíveis na plataforma do curso de Pedagogia. Nessa questão, havia um espaço para a justificação da alternativa F “outras consultas”. As respostas encontradas foram descritas assim:

Questão 15 – Alternativa F – Outras consultas

M4 “*download*”

M11 “*ADs*”

M15 “*Download*”

M22 “*as aulas da Web*”

NF45 “*Notas*”

PT50 “*Download.*”

PT59 “*Aulas na web e em PDF.*”

11,6% dos respondentes deixavam registradas suas fontes de consulta, na plataforma.

A questão 16 perguntava se o respondente já havia participado de um fórum, em qualquer uma das disciplinas do curso de Pedagogia. Nessa questão, os indicadores revelam que 71,6% dos respondentes já usaram o fórum virtual de qualquer disciplina mais de uma vez. 20% usaram apenas uma vez e apenas 8,3% dos respondentes nunca usaram o fórum.

Em relação, especificamente, a cada pólo regional, o pólo Maracanã apresenta 69,5% em mais de duas participações no fórum; o Pólo de Paracambi apresenta o expressivo número de 80% de mais de duas participações no fórum; o Pólo Nova Friburgo tem um percentual de 50% de mais de duas participações no fórum e, finalmente o pólo Petrópolis apresenta o percentual mais alto com 83,3% de mais de uma participação no fórum.

A questão 17, já especificamente direcionada ao provável uso do fórum virtual, procurou saber se os respondentes postavam provocações, somente liam as informações ou não faziam nenhum tipo de uso. 49,9% dos respondentes disseram apenas ler as postagens feitas pelos colegas . Entretanto, apenas 5% não consideram as postagens que lêem relevantes e 6,6% consideram relevantes todas as postagens que lêem. Esse número revela que a metade dos respondentes acessava o fórum para observar os comentários postados pelos demais alunos do curso. 20% dos respondentes costumavam responder às provocações postadas no fórum ao passo que apenas 3,3% já fizeram alguma postagem.

A questão 18 perguntava se era possível estudar pelo fórum. Isto é, buscar, de alguma forma, a ampliação das informações que poderiam levar à conseqüente construção do conhecimento. Para 61,6% dos respondentes é possível estudar pelo fórum virtual ao passo que apenas 3,3% não consideram possível estudar por ele. 35% nunca experimentaram estudar pelo fórum, o que não significa que nunca o tenham acessado.

Em relação à pergunta aberta da questão 18, foram detectadas algumas respostas, assim descritas.

Em relação à alternativa A (sim):

M10 - Os assuntos são pertinentes às aulas;
PBI 27- Há possibilidade de reflexões;
NF 46- Esclarece algumas dúvidas;
PT 59 - Sempre acrescenta algo;

Em relação a alternativa B (não):

PBI 31- Incerteza da fonte

Em relação a alternativa C (nunca experimentei):

M 11 - Não tenho acesso ao computador de forma regular;
M 21 - Falta de tempo;
PT 59 - Prefiro estudar com colegas de grupo;

O Grupo 3 inicia-se com a questão 19 que indagava se houve alguma contribuição do curso de Pedagogia na vida prática do aluno. Para a maioria dos respondentes, 88,2%, o curso contribui de alguma forma para que eles desenvolvessem a competência de utilização dos recursos de informática para o exercício profissional, sendo que para 38,3% dos respondentes a contribuição foi parcial; para 36,6% a contribuição foi ampla e para 13,3% dos respondentes houve pouca contribuição por parte do curso. Apenas 13,3% dos respondentes consideraram que não houve

nenhum tipo de contribuição ao desenvolvimento de suas competências de utilização de recursos de informática.

Assim, como a questão anterior, a questão 20 preocupava-se em saber se o aluno-respondente passou a olhar de forma mais crítica os conteúdos informacionais disponíveis na internet. A expectativa era que o curso de Pedagogia, por ser na modalidade a distância e mediado por Novas Perspectiva Comunicacionais pudesse ter contribuído para a concretização desse olhar mais crítico. Pela análise, é possível perceber que o curso contribuiu de alguma forma para que 95% respondentes desenvolvessem a competência de observação, interpretação e análise de informações veiculadas pela internet. Apenas 5% dos respondentes afirmaram não ter recebido nenhuma contribuição do curso.

A questão 21 direcionava-se à assimilação crítica a respeito do uso das Novas Tecnologias. Mais uma vez, em função do curso ter um perfil voltado para o uso destas tecnologias, havia interesse em saber se o curso, de fato, contribui para o desenvolvimento dessa assimilação crítica. A respeito do desenvolvimento de uma possível assimilação crítica sobre o uso das novas tecnologias, todos respondentes afirmaram ter recebido alguma contribuição por parte do curso de pedagogia. De fato, o curso contribui de alguma forma, em relação a essa mesma assimilação crítica, para 98,2% dos respondentes, sendo que para apenas 6,6% houve pouca contribuição; 13,3% disseram ter recebido uma contribuição parcial e 78,3% afirmaram que o curso de pedagogia contribuiu amplamente. As expectativas, então foram alcançadas, uma vez que o curso pôde ajudar os seus alunos a desenvolverem um olhar mais crítico e que, provavelmente, fará parte de todo seu desenvolvimento como ser humano e usuário das Novas Perspectivas Comunicacionais.

As questões 22 e 23 direcionavam-se para as prováveis atividades que pudessem ser realizadas através da internet. Na questão 22, perguntava-se se o aluno era solicitado por alguma disciplina do curso a realizar alguma atividade via internet. Os dados apontaram que uma parcela muito pequena dos respondentes – 1,6% - não era solicitada a realizar atividades do curso através da internet. Ficou claro que a grande maioria – 96,5% dos respondentes recebia algum tipo de solicitação para realizar atividades do curso pela internet. Na questão 23, o interesse era saber se os professores, de alguma forma, solicitavam e incentivavam os alunos-respondentes a utilizarem a internet, fosse como fonte de consulta, fosse para trocar informações sobre a disciplina, ou mesmo para realização de exercícios. Os respondentes apontam que realizaram atividades na internet em função do curso de pedagogia. Pela análise, todos os respondentes têm um contato direto com a internet para atender as solicitações propostas pelos professores.

3.6.4 – A análise das questões abertas

O questionário possuía duas questões abertas. A primeira delas, a questão 24, trazia 3 perguntas diferentes em seu interior. A expectativa era a de que as respostas estivessem ligadas, ou mesmo subentendidas uma dentro da outra. Assim, vale ter em mente que ao ler as respostas foi considerado que havia um fio condutor entre as mesmas e o contexto da questão. A segunda, a questão 25, era um espaço disponibilizado ao respondente para que ele tivesse a liberdade de poder analisar o questionário e também pudesse fazer alguma consideração sobre o curso. Contudo, nem todos os alunos responderam a esta questão.

Para alguns respondentes, como foi o caso do respondente M1, o primeiro grande impacto, detectado pela análise, foi o significado da palavra **Mudança**. Esta palavra aparece constantemente, seja através do sentido manifesto, seja através do sentido latente, nas respostas dos alunos. As mudanças subentendidas são as de que antes do curso não havia curiosidade, por sua parte, de aprender algo ligado à internet. Após o curso, no caso específico do respondente M1, que fez uso exclusivo do significado das palavras curiosidade e coragem, foi possível suscitar a idéia de que o respondente tivesse vislumbrado outras possibilidades de aprendizagem e despertando, então, a curiosidade e a coragem para se dispor a aprender algo a respeito da internet. Assim, as palavras curiosidade e coragem podem representar a motivação para construir novos caminhos na aprendizagem, além de poderem representar o início da mudança dos meios comunicacionais com os quais o respondente estava interagindo desde antes do curso até seu ingresso no mesmo. Passar a ter curiosidade e coragem para usar a internet como ferramenta comunicacional explícita o reconhecimento do uso de novas perspectivas comunicacionais através das tecnologias de Informação e Comunicação. (TICs)

Contudo, uma das idéias que se repetem em diversas respostas, mais uma vez, tanto no sentido manifesto de significado quanto no sentido latente é a expressão **Acesso**. Para alguns respondentes, ficou claro que ter acesso às possibilidades de interação modificaria suas condutas sociais, especialmente no que se refere ao uso da tecnologia a serviço da comunicação. A utilização diária foi percebida, também, em função das afirmações feitas por alguns alunos do grupo de respondentes. Desta forma pode-se dizer que era preciso que o respondente encontrasse, ao longo do seu dia, um momento que poderia ser reservado para os acessos ao computador e à internet. Isto posto, há que se levar em conta a possibilidade de inserção desses estudantes às Novas Perspectivas Comunicacionais.

Alguns alunos responderam que se utilizavam da tecnologia de comunicação, como a internet, para acessar à plataforma e consultar suas notas de avaliação. Assim, alguns iniciaram uma

nova possibilidade comunicacional, modificando suas práticas convencionais, a ponto de um respondente afirmar que diminuiu o uso que fazia de outra tecnologia de comunicação, no caso, o telefone. Alguns respondentes afirmaram que a internet facilitou suas vidas, oferecendo praticidade, sobretudo para as suas iniciativas de pesquisa.

As questões abertas encontraram, ainda, dados relevantes quanto à resistência e até mesmo quanto ao repúdio de alguns respondentes em relação ao uso do computador e da internet. Para um dos respondentes, acessar à internet significava ter que fazer um esforço de deslocamento geográfico, uma vez que não possuía computador em sua residência. Desta forma, além de ter que sair de casa para usar a internet, o respondente ainda se sentia constrangido de ter que solicitar a parentes e amigos a permissão para acessar o computador. Para outro respondente, a internet ainda não fez nenhum tipo de mudança em suas práticas.

A questão 25 traz diversas falas que mais se parecem com desabafos, na medida em que alguns respondentes se queixam de ainda não estarem familiarizados com as ferramentas de interação. Entretanto, a grande maioria dos respondentes afirma que o uso da internet e do computador realizou transformações consideráveis em suas rotinas diárias. A conclusão dessa análise é a de que os respondentes vislumbraram ao responderem ao questionário a possibilidade de poder dialogar com suas próprias necessidades de reconhecimento do uso da tecnologia.

CAPÍTULO 4

Conclusão

Antes de iniciar a conclusão, vale retomar o início desta pesquisa a partir do ponto que motivou este estudo. A idéia era verificar se um curso de formação continuada, sendo uma graduação, na modalidade a distância e que previa o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, poderia ampliar o sentido das Novas Perspectivas Comunicacionais de seus alunos. Para que esta verificação fosse realizada, a pesquisa foi construída tendo como referência teórica o texto de pesquisadores que discutem uso da tecnologia como possibilidade de inserções educativas, seja num espaço reconhecido como a escola, seja num espaço social mais amplo como o próprio ciberespaço (LEVY, 1996). A leitura dos textos desses pesquisadores, mencionados no corpo do texto, trouxe possibilidade de reflexão sobre os conceitos de tecnologia, de educação a distância, de interação e de comunicação. Assim, a construção da hipótese desta pesquisa se alimentou nas informações apresentadas do decorrer da leitura das obras que foram fundamentais para este estudo.

Como primeiras impressões de análise, a partir da leitura dos questionários respondidos, algumas considerações puderam ser construídas, especialmente no que se refere ao acesso às Novas Perspectivas Comunicacionais por parte dos alunos, bem como o domínio de ferramentas que configuram essas mesmas perspectivas, segundo o referencial teórico apresentado em capítulos anteriores nessa pesquisa.

Ao serem analisados os questionários, as hipóteses iniciais desta pesquisa foram se delineando em informações relevantes para a conclusão. A partir da tabulação que foi feita das questões fechadas, pode-se perceber que um número considerável de alunos, 47%, já tinha alguma familiaridade com o computador, embora ficasse também demonstrado que 50% dos respondentes não tinham nenhum tipo de contato com o computador antes de iniciarem o curso de pedagogia. Esse dado é relevante na medida em que estabelece um valor percentual de familiarização com a tecnologia do computador. Embora esses respondentes já tivessem algum contato com outros equipamentos tecnológicos, o computador e a internet representavam ainda um degrau a ser alcançado.

Contudo, no decorrer da análise, foi se verificando que, após o ingresso no curso de Pedagogia, os estudantes, que responderam o questionário, deixaram margem para que se fizesse a leitura de que a maioria deles passou a ter acesso à internet, de modo que, mesmo que não tivesse computador em suas casas o acesso acontecia, independente do local. Esta reorganização das rotinas, principalmente no que se refere à busca pelo acesso ao computador e à internet, foi entendida neste trabalho como a inserção destes respondentes ao que foi constantemente

denominado aqui de Novas Perspectivas Comunicacionais. O fato de buscar o acesso já renegocia a forma de entender o uso da ferramenta tecnológica, fazendo com que o respondente passasse a se apropriar dos recursos comunicacionais disponibilizados tanto pelo computador, quanto pela internet.

Na medida em que as respostas das questões abertas davam pistas sobre os novos processos de organização de rotinas, entendia-se que toda essa reorganização era em função da possibilidade de ter a máquina e a tecnologia como aliadas no processo de capacitação profissional e pessoal dos respondentes. Embora ainda ficassem aparentes, nas respostas das questões abertas, algumas reclamações em relação à obrigação do contato com os recursos tecnológicos, ainda assim o estudante era levado a demonstrar o seu posicionamento crítico das novas tecnologias, fazendo uso delas.

Chega-se, então, à consideração de que este curso de formação continuada, sendo uma graduação, na modalidade a distância e que prevê o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, embora não seja o único meio para a aquisição do domínio e do uso da tecnologia é, de fato, capaz de ampliar em seus alunos o sentido das Novas Perspectivas Comunicacionais, inserindo-os em uma possível nova forma de cultura. Seria interessante que esses mesmos alunos tivessem cada vez mais acesso às ferramentas de interação via internet, não só as que são disponibilizadas pela Plataforma virtual do curso de Pedagogia, mas de um modo geral nas relações cotidianas, como se acessar à internet fosse tão natural quanto ler o jornal diário ou assistir à TV.

Este trabalho, embora não tenha discutido o conceito de cultura num sentido mais amplo, deixa margem para que outra pesquisa possa investigar se essas mesmas perspectivas comunicacionais lançam mão de um novo legado cultural, especialmente no que tange aos processos comunicacionais.

Referências

- ABBAGNO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1989.
- ARGÜÍS, Ricardo. **Tutoria: com a palavra o aluno**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BAKHTIN, Mikahail. **Estética da criação verbal** - 4ª edição - São Paulo: Marins Fontes, 2003 (Coleção Biblioteca Universal)
- BERGER, Peter L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 1940 – **O que é educação**. 40ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção Primeiros Passos), 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997.
- BUENO, Samuel. **Internet: as relações de ensino-aprendizagem no hiperespaço**. Revista *Tecnologia Educacional* – v. 25 (136/137) Mai/Jun/Jul/Ago – 1997, p. 15-19
- _____. **Aprendizagem e Construção do Conhecimento nas redes digitais**. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2004.
- CAPELLO, Claudia. **Língua Portuguesa na Educação 1**. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2003.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. Petrópolis. v.1 e v.2. RJ: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. – (Prismas)
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - a era da informação, sociedade e cultura**. v.1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução, Vera Ribeiro; revisão técnica e notas, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia Do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERRARI, Vicenzo. **Mídia e direito à informação – In: GERMAN CHRISTIANO (org). Informação e Democracia**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2000, pp 163- 209.
- GUTIERREZ, F & PRIETO D. **A mediação pedagógica: educação a distância alternativa**. Campinas: Papirus, 1994.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias do ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica).
- LEMONS, André. **Cibercultura e Tsunamis. Tecnologias de Comunicação Móvel, Blogs e Mobilização Social** Esse artigo faz parte da pesquisa Cibercidades, realizada com apoio do CNPq/MEC no Grupo de Pesquisa em Cibercidades (GPC/Ciberpesquisa) <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/cibercidades>, acessado em 12 de maio de 2007.
- LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na área da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.
- _____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LITWIN, EDITH. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LÓPEZ, Guillermo. **Modelos de Comunicación em internet**. Barcelona, 2005.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PALOFF, Rena M. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto alegre: Artmed, 2002.
- REGO, Marta Cardoso de L. **Tutoria em processos sócio-interacionistas de Educação a Distância: caminho para uma prática alegórica**. Dissertação de Mestrado – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003. Inédita.
- SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e arte do Pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

- SILVA, Marco. **EAD on-line, cibercultura e interatividade**.in: ALVES & NOVA (orgs). Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. RJ: Futura, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação: um vocabulário Crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler**. Rio de Janeiro: Dunya, 1996.
- _____. **Desafios na formação de tutores sócio-interacionistas para EAD**.*Revista Informática na Educação: teoria e prática*. P.Alegre: UFRGS, 2002. v. 5, p. 41-46.
- . **Development of Interactive System for Formation of Teachers: a perspective construcionista in Education at Distance**. ANNUAL CONFERENCE OF THE EUROPEAN NET OF EDUCATION AT DISTANCE (EDEN).ES, Granada, 2002
- _____. *Desarrollo de habilidades de lectura: los beneficios de la tecnologia*. In: III JORNADAS MULTIMEDIA EDUCATIVO:NUEVAS APRENDIZAGES VIRTUALES, 2001, Barcelona. Res
- VILLARDI, R. & OLIVEIRA, C. A. de. «**A política de Educação à Distância e a Profissionalização: desafios**». *Revista de Administração Educacional*, Recife, ANPAE, v. 2, n. 6, p. 37-47, 2000
- _____. **Formação de professores no Brasil: quatro desafios que apontam para a educação a distância**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, Brasil - 2001
- _____. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2000.

DATA: _13/_11_/06

Pesquisa: Interação no ciberespaço: um olhar sobre a ampliação do sentido das novas culturas

comunicacionais entre os alunos de curso a distância e mediado pela tecnologia.

Caro aluno,

Este questionário, que faz parte de um estudo na linha de pesquisa “Práticas Educativas, Linguagens e Tecnologias” desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação- UNIRIO- , busca investigar como os alunos do curso de Pedagogia para as séries iniciais, na modalidade a distância, se apropriam das relações de interação que ocorrem via Internet, de modo que se possam ter representadas as manifestações das novas culturas comunicacionais diante de um usuário da tecnologia.

Você é uma parte importante deste universo, portanto sua participação será de grande auxílio para nós. Pedimos que se identifiquem com o nome completo. Lembramos que, em alguns casos, será possível a marcação de mais de uma alternativa. **Agradecemos sua colaboração.**

Curso à Distância Polo: _____

Nome Completo: _____

Ano que iniciou o Curso: _____ Período do curso que você está: _____

Idade: _____ Sexo: _____

1) Você utilizava o COMPUTADOR e a INTERNET antes de iniciar o curso de Pedagogia?

- A() O computador sim, mas internet não
- B() Nunca usava nenhum dos dois
- C() Sempre usei computador e internet

2) Indique onde você ACESSAVA a INTERNET:

- A() em casa
- B() Curso/ escola
- C() no trabalho
- D() Numa lan house
- E() Casa de amigos ou parentes

3) Que tipo de uso você fazia do COMPUTADOR antes de iniciar o curso de pedagogia?

- A() trabalhos escolares
- B() trabalho profissional
- C() divertimento
- D() comunicação por email / “ messenger” / orkut/ blogs
- E() busca de informação pela internet
- F() Não fazia.
- G() outras atividades Quais? _____

4) Qual o número aproximado de horas você ACESSAVA A INTERNET por semana, antes de iniciar o curso de pedagogia?

- A() menos de 1 hora p/ semana
- B() entre 2 e 4 horas p/ semana
- C() entre 5 e 7 horas p/ semana
- D() entre 8 e 10 horas p/ semana
- E() mais de 10 horas p/ semana

5) Você aprendeu a utilizar a INTERNET :

- A() aprendi com parentes e amigos
- B() aprendi no trabalho
- C() aprendi em curso especializado
- D() aprendi na escola
- E() aprendi na Universidade, durante o curso.
- F() aprendi sozinho

G() não aprendi, não sei acessar

6)-Você teve dificuldade em aprender a usar a INTERNET?

- A() Sim, algumas dificuldades
- B() Sim . Muitas dificuldades
- C() não estou conseguindo superar as dificuldades
- D() Não aprendi

Qual a maior dificuldade? _____

7) Você considera que seus primeiros contatos com a INTERNET foram:

- A() prazerosos
- B() irritantes
- C() indiferente
- D() um desafio necessário
- E() um desafio estimulante
- () Outros. Quais? _____

8)Indique com que finalidade você ACESSAVA A INTERNET ANTES de iniciar o curso de pedagogia:

- A() Entretenimento
 - B() Trabalhos escolares
 - C() Trabalho profissional
 - D() Troca de mensagens com amigos – via e-mail, via chat, via msn, via ISQ
 - E() Notícias e informações
 - F() Compras e operações bancárias
 - G() Outras finalidades
- Quais? _____

E() Outros _____

9) Em relação ao curso de pedagogia, que tipo de meio de comunicação você tem usado com mais freqüência?

- A () Telefone
- B () Computador/ internet/e-mail
- C () fax
- D () carta

10) Você utiliza a internet ATUALMENTE:

- A() em casa
- B() no Pólo Regional
- C() no trabalho
- D() Numa lan house
- E() Casa de amigos ou parentes
- F() Outros

11) ATUALMENTE qual o número aproximado de horas você passa na internet por semana?

- A() menos de 1 hora p/ semana
- B() entre 2 e 4 horas p/ semana
- C() entre 5 e 7 horas p/ semana
- D() entre 8 horas e 10 horas p/ semana
- E() mais de 10 horas semanais

12) Indique com que finalidade você ACESSA A INTERNET ATUALMENTE:

- A() Entretenimento
 - B() Trabalhos escolares – Uso da plataforma
 - C() Trabalho profissional
 - D() Troca de mensagens com amigos – via e-mail, via chat, via msn, via ISQ
 - E() Notícias e informações
 - F() Compras e operações bancárias
 - G() Outras finalidades
- Quais? _____

13) Como você classifica o seu conhecimento/domínio da INTERNET ATUALMENTE?

- A() Ruim
- B() Regular
- C() Bom
- D() Muito bom
- E() Outros. Quais? _____

14- Você faz com frequência comunicação pela internet?

- A() sim, principalmente em função do curso.
- B() sim, principalmente para uso privado.
- C() sim, principalmente no trabalho (profissional).
- D() Não faço comunicação pela internet.

15- Sobre a plataforma virtual, você faz uso :

- A () do fórum
- B() do Chat
- C() do mural de avisos
- D() da sala de tutoria
- E() do e-mail
- F() outras consultas _____

16- Já fiz uso do fórum (para qualquer disciplina):

- A () uma vez
- B () mais de duas vezes
- C () nunca fiz

17) Sobre o fórum virtual, você costuma:

- A () postar provocações
- B () responder às provocações
- C () somente leio os comentários dos colegas, mas não costumo achar nada relevante
- D () somente leio os comentários dos colegas, e acho alguns relevantes
- E () somente leio os comentários dos colegas, e acho todos relevantes
- F () não faço uso do fórum

18) É possível estudar ou tirar uma dúvida pelo fórum virtual?

- A () sim
- B () Não
- C () nunca experimentei
- Por quê? _____

19) O curso de Pedagogia contribui/contribuiu para que você desenvolvesse a competência de utilização dos RECURSOS DE INFORMÁTICA para o exercício profissional?

- A() Não contribuiu
- B() Contribuiu pouco
- C() Contribuiu parcialmente
- D() Contribuiu amplamente

20- O curso de Pedagogia contribui/contribuiu para que você desenvolvesse a competência de observação, interpretação e análise de informações veiculadas pela INTERNET ?

- A() Não contribuiu
- B() Contribuiu pouco
- C() Contribuiu parcialmente
- D() Contribuiu amplamente
- E() Outras opções. Quais? _____

22- O curso de Pedagogia contribui/contribuiu para que você desenvolvesse uma assimilação crítica sobre o uso de novas tecnologias?

- A() Não contribuiu
- B() Contribuiu pouco
- C() Contribuiu parcialmente

- D() Contribuiu amplamente
E() Outras. Quais?_____

23- Você é solicitado a realizar atividades do curso de pedagogia através da INTERNET?

- A() NÃO EM TODAS AS DISCIPLINAS
B() Sim para algumas disciplinas
C() Sim para a maior parte das disciplinas
D() Sim para todas as disciplinas

24- Seus professores solicitam que você utilize A INTERNET :

- A() como fonte de consulta
B() como interativos e trocar informações sobre a disciplina
C() para realizar exercícios
D() todas as opções acima
E() outros. Quais?

25-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?

(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

26- Este espaço está reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computado/internet.

Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

Transcrição das respostas dos alunos – questão 25

Aqui, serão relatadas as falas dos alunos a respeito das suas possíveis críticas ao curso e até mesmo ao questionário. Este espaço foi reservado exatamente para que as palavras usadas pelos respondentes dessem mais pistas sobre as categorias de análise sobre o aproveitamento e inserção desses respondentes às Novas Perspectivas Comunicacionais. Assim, apresenta-se o enunciado da proposta e em seguida as falas dos alunos, seguindo um critério de nomeação a partir enumeração dos respondentes. Fica então estabelecido que primeiramente virá uma sigla, representando o Pólo, seguida por um número que corresponde à ordem de enumeração dos questionários, num total de 60.

EX: M12 – A sigla é Maracanã e 12 corresponde ao décimo segundo respondente do questionário.

As siglas são:

M – Maracanã

PBI – Paracambi

NF – Nova Friburgo

PT – Petrópolis

Contudo, nem todos os alunos que participaram dessa pesquisa responderam a essa questão.

25- Este espaço está reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computado/internet.

Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

M1 – “Quero tecer algumas considerações quanto a relevante disciplina de Informática no primeiro período, em que me deparei com diversas dificuldades e ela era a que mais assustava.

Contudo, recebi muito apoio da tutora, a qual fomentou em mim um desejo crescente de aprender mais e mais e também as colegas e os demais tutores que contribuiram com seus incentivos amor.

Só tenho que agradecer a Deus e a cada um de vocês pela minha alfabetização e a simpatia que cada tutor me dispensa.”

M2 – “Eu considero importante a não exigência de trabalhos no computador. Se eu posso fazer à mão por que sou obrigada a fazer no computador?

Quando eu não tinha computador eu paguei muitos trabalhos sem ter condições.

As mudanças não podem ser bruscas e o bom da vida é termos opções.”

M3 – “A disciplina Informática na Educação 1 não foi bem ministrada. Apesar de presencial, a greve impediu que realizássemos os 7 encontros obrigatórios. Não aprendi nada, o que é uma pena...”

M4 – NÃO RESPONDEU

M5 – NÃO RESPONDEU

M6 – “No curso de Pedagogia, somos contactadas através de e-mail, plataforma, etc. Por que não podemos entregar as Ads através da internet? Creio que este gesto seria de inclusão digital, ou não?

M7 – NÃO RESPONDEU

M8 – “Eu acho legal esta questão do questionário, pois através dele pode-se observar nossa situação no curso. Quase não utilizo a internet, amigos me ajudam dando material ou vou até a xerox. Gostaria de aprender mais. O b-a-ba; agora que comprei um computador.

M9 – NÃO RESPONDEU

M10 – NÃO RESPONDEU

M11 – “Preciso comprar um computador com a máxima urgência. O fato de não tê-lo e ser moradora de uma ilha com escassos recursos de informática, prejudicou muito o curso.”

M12 – NÃO RESPONDEU

M13 – NÃO RESPONDEU

M14 – NÃO RESPONDEU

M15 – “Achei que o questionário foi uma maneira de sentir como estão os alunos que antes se sentiam totalmente excluídos do mundo digital. Hoje já sinto que subi mais alguns degraus rumo a esse mundo, perdendo um pouco de medo de danificar alguma coisa nessa máquina virtual.”

M16 – “Faz mais ou menos 8 meses que estou sem computador em casa o que vem dificultando muito o meu desenvolvimento no curso.”

M17 – NÃO RESPONDEU

M18 – NÃO RESPONDEU

M19 – NÃO RESPONDEU

M20 – NÃO RESPONDEU

M21 – NÃO RESPONDEU

M22 – NÃO RESPONDEU

M23 – NÃO RESPONDEU

25- Este espaço está reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computado/internet. Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

PBI 24 – NÃO RESPONDEU

PBI25 – “Eu tenho algumas dificuldades, acredito que seja por falta de praticar. Há poucas semanas adquiri um computador e vou procurar praticar bastante.”

PBI26 – “Gostaria de agradecer pelas tutorias presenciais, principalmente os tutores em me ajudar a compreender melhor meus estudos, ajudando-me em minha autoconfiança.”

PBI27 – NÃO RESPONDEU

PBI28 – “ O curso de Pedagogia, sem dúvida, ampliou e ainda está ampliando a minha visão sobre o uso das novas tecnologias de forma crítica, principalmente no meu ambiente de trabalho, junto aos alunos. Além do mais me auxiliou na utilização do mesmo.

PBI29 – NÃO RESPONDEU

PBI30 – NÃO RESPONDEU

PBI31 – NÃO RESPONDEU

PBI 32 – NÃO RESPONDEU

PBI33 – “Caro tutor, achei relevante essa pesquisa para expor minhas opiniões e poder contribuir para o enriquecimento da pesquisa feita.”

PBI34 – “ A tecnologia é muito importante na educação, se for usada de forma reflexiva e crítica dentro de nossa prática pedagógica. Muitas escolas não estão equipadas com esta tecnologia, desfavorecendo o trabalho docente. Eu não tenho computador em casa, mas utilizo no trabalho e na faculdade e também na *lan house*.”

PBI35 – NÃO RESPONDEU

PBI 36- NÃO RESPPONDEU

PBI 37 – NÃO RESPONDEU

PBI 38 – NÃO RESPONDEU

Pólo de Nova Friburgo

25- Este espaço esta reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computação/internet. Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

NF39 – “Seria interessante se ao iniciarmos cada período o recurso aulas na web já estivesse com todas as aulas daquele período disponíveis. Existem disciplinas que possamos o semestre inteiro tentando e não conseguimos acessar uma aula.”

NF40 – NÃO RESPONDEU.

NF41 – NÃO RESPONDEU.

NF42 - “Para mim, pedagogia/computador/internet são as melhores parcerias que poderiam acontecer.”

NF43 – NÃO RESPONDEU.

NF44 – NÃO RESPONDEU.

NF45 - “Hoje, é de extrema necessidade de que as pessoas tenham acesso às novas tecnologias, inclusive a internet. Creio que pesquisas como essas facilitam a vida das pessoas e melhoram sua qualidade de vida.”

NF46 – “É indispensável que o professor tenha habilidade para usar a internet e o computador . O Curso de Pedagogia tem sido ótimo neste sentido. A internet pode se tornar uma aliada na construção da cidadania.”

NF47 – “O questionário foi bastante significativo, pois enquanto respondo, há também uma reflexão de como estou no uso da informática/internet. Só que este questionário foi aplicado num momento de AP3, onde há toda uma tensão em responder a avaliação. Mas, foi válido!.”

NF48 – NÃO RESPONDEU.

Pólo Petrópolis.

25- Este espaço esta reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computação/internet. Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

PT49 – “O curso de pedagogia à distância com a maioria das informações transmitidas via internet, facilitou demais a vida de quem trabalha, tem filhos e quer cursar uma faculdade. Pensei que fosse tranqüilo e fácil, mas é um curso que requer muito estudo, dedicação e uso da plataforma.”

PT50 – “O número de computadores disponíveis no pólo não é suficiente para atender aos cursos de Pedagogia, Matemática e Biologia.”

PT51 – “Ao interagir com minha colega M^a da Conceição concordo com sua colocação:”

- Alguns são excluídos do sistema de EAD por não terem acesso a internet.

Mas, acredito que a proposta de EAD é enriquecer, valorizar este meio para que se inclua, uma grande parte, a esse meio tecnológico, ampliando informações, conhecimentos dos envolvidos nesta modalidade de ensino.”

PT52 – “Pensa que a utilização deste recurso tecnológico como instrumento de estudo, esta promovendo certa exclusão, pois tenho contato com umas amigas de curso que estão se prejudicando por não possuírem um computador que possam acessá-lo periodicamente como fonte de informação e realização de tarefas.”

PT53 – NÃO RESPONDEU.

PT54 – NÃO RESPONDEU.

PT55 – NÃO RESPONDEU

PT56 – NÃO RESPONDEU.

PT57 – NÃO RESPONDEU.

PT58 – NÃO RESPONDEU.

PT59 – NÃO RESPONDEU.

PT60 – “Acredito que a matéria Introdução a Informática I não acrescenta em nada a minha pratica, somente me faz odiar aquilo que nos é colocado dentro desta disciplina.”

Transcrição das respostas dos alunos – questão 25

Aqui, serão relatadas as falas dos alunos a respeito das suas possíveis críticas ao curso e até mesmo ao questionário. Este espaço foi reservado exatamente para que as palavras usadas pelos respondentes dessem mais pistas sobre as categorias de análise sobre o aproveitamento e inserção desses respondentes às Novas Perspectivas Comunicacionais. Assim, apresenta-se o enunciado da proposta e em seguida as falas dos alunos, seguindo um critério de nomeação a partir enumeração dos respondentes. Fica então estabelecido que primeiramente virá uma sigla, representando o Pólo, seguida por um número que corresponde à ordem de enumeração dos questionários, num total de 60.

EX: M12 – A sigla é Maracanã e 12 corresponde ao décimo segundo respondente do questionário.

As siglas são:

M – Maracanã

PBI – Paracambi

NF – Nova Friburgo

PT – Petrópolis

Contudo, nem todos os alunos que participaram dessa pesquisa responderam a essa questão.

25- Este espaço está reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computado/internet.

Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

M1 – “Quero tecer algumas considerações quanto a relevante disciplina de Informática no primeiro período, em que me deparei com diversas dificuldades e ela era a que mais assustava.

Contudo, recebi muito apoio da tutora, a qual fomentou em mim um desejo crescente de aprender mais e mais e também as colegas e os demais tutores que contribuíram com seus incentivos amor. Só tenho que agradecer a Deus e a cada um de vocês pela minha alfabetização e a simpatia que cada tutor me dispensa.”

M2 – “Eu considero importante a não exigência de trabalhos no computador. Se eu posso fazer à mão por que sou obrigada a fazer no computador?”

Quando eu não tinha computador eu paguei muitos trabalhos sem ter condições.
As mudanças não podem ser bruscas e o bom da vida é termos opções.”

M3 – “A disciplina Informática na Educação 1 não foi bem ministrada. Apesar de presencial, a greve impediu que realizássemos os 7 encontros obrigatórios. Não aprendi nada, o que é uma pena...”

M4 – NÃO RESPONDEU

M5 – NÃO RESPONDEU

M6 – “No curso de Pedagogia, somos contactadas através de e-mail, plataforma, etc. Por que não podemos entregar as Ads através da internet? Creio que este gesto seria de inclusão digital, ou não?”

M7 – NÃO RESPONDEU

M8 – “Eu acho legal esta questão do questionário, pois através dele pode-se observar nossa situação no curso. Quase não utilizo a internet, amigos me ajudam dando material ou vou até a xerox. Gostaria de aprender mais. O b-a-ba; agora que comprei um computador.

M9 – NÃO RESPONDEU

M10 – NÃO RESPONDEU

M11 – “Preciso comprar um computador com a máxima urgência. O fato de não tê-lo e ser moradora de uma ilha com escassos recursos de informática, prejudicou muito o curso.”

M12 – NÃO RESPONDEU

M13 – NÃO RESPONDEU

M14 – NÃO RESPONDEU

M15 – “Achei que o questionário foi uma maneira de sentir como estão os alunos que antes se sentiam totalmente excluídos do mundo digital. Hoje já sinto que subi mais alguns degraus rumo a esse mundo, perdendo um pouco de medo de danificar alguma coisa nessa máquina virtual.”

M16 – “Faz mais ou menos 8 meses que estou sem computador em casa o que vem dificultando muito o meu desenvolvimento no curso.”

M17 – NÃO RESPONDEU

M18 – NÃO RESPONDEU

M19 – NÃO RESPONDEU

M20 – NÃO RESPONDEU

M21 – NÃO RESPONDEU

M22 – NÃO RESPONDEU

M23 – NÃO RESPONDEU

25- Este espaço está reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computado/internet. Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

PBI 24 – NÃO RESPONDEU

PBI25 – “Eu tenho algumas dificuldades, acredito que seja por falta de praticar. Há poucas semanas adquiri um computador e vou procurar praticar bastante.”

PBI26 – “Gostaria de agradecer pelas tutorias presenciais, principalmente os tutores em me ajudar a compreender melhor meus estudos, ajudando-me em minha autoconfiança.”

PBI27 – NÃO RESPONDEU

PBI28 – “ O curso de Pedagogia, sem dúvida, ampliou e ainda está ampliando a minha visão sobre o uso das novas tecnologias de forma crítica, principalmente no meu ambiente de trabalho, junto aos alunos. Além do mais me auxiliou na utilização do mesmo.

PBI29 – NÃO RESPONDEU

PBI30 – NÃO RESPONDEU

PBI31 – NÃO RESPONDEU

PBI 32 – NÃO RESPONDEU

PBI33 – “Caro tutor, achei relevante essa pesquisa para expor minhas opiniões e poder contribuir para o enriquecimento da pesquisa feita.”

PBI34 – “ A tecnologia é muito importante na educação, se for usada de forma reflexiva e crítica dentro de nossa prática pedagógica. Muitas escolas não estão equipadas com esta tecnologia, desfavorecendo o trabalho docente. Eu não tenho computador em casa, mas utilizo no trabalho e na faculdade e também na *lan house*.”

PBI35 – NÃO RESPONDEU

PBI 36- NÃO RESPPONDEU

PBI 37 – NÃO RESPONDEU

PBI 38 – NÃO RESPONDEU

Pólo de Nova Friburgo

25- Este espaço esta reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computação/internet.

Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

NF39 – “Seria interessante se ao iniciarmos cada período o recurso aulas na web já estivesse com todas as aulas daquele período disponíveis. Existem disciplinas que possamos o semestre inteiro tentando e não conseguimos acessar uma aula.”

NF40 – NÃO RESPONDEU.

NF41 – NÃO RESPONDEU.

NF42 - “Para mim, pedagogia/computador/internet são as melhores parcerias que poderiam acontecer.”

NF43 – NÃO RESPONDEU.

NF44 – NÃO RESPONDEU.

NF45 - “Hoje, é de extrema necessidade de que as pessoas tenham acesso às novas tecnologias, inclusive a internet. Creio que pesquisas como essas facilitam a vida das pessoas e melhoram sua qualidade de vida.”

NF46 – “É indispensável que o professor tenha habilidade para usar a internet e o computador . O Curso de Pedagogia tem sido ótimo neste sentido. A internet pode se tornar uma aliada na construção da cidadania.”

NF47 – “O questionário foi bastante significativo, pois enquanto respondo, há também uma reflexão de como estou no uso da informática/internet. Só que este questionário foi aplicado num momento de AP3, onde há toda uma tensão em responder a avaliação. Mas, foi válido!”

NF48 – NÃO RESPONDEU.

Pólo Petrópolis.

25- Este espaço esta reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computação/internet. Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

PT49 – “O curso de pedagogia à distância com a maioria das informações transmitidas via internet, facilitou demais a vida de quem trabalha, tem filhos e quer cursar uma faculdade. Pensei que fosse tranquilo e fácil, mas é um curso que requer muito estudo, dedicação e uso da plataforma.”

PT50 – “O número de computadores disponíveis no pólo não é suficiente para atender aos cursos de Pedagogia, Matemática e Biologia.”

PT51 – “Ao interagir com minha colega M^a da Conceição concordo com sua colocação:’

- Alguns são excluídos do sistema de EAD por não terem acesso a internet.

Mas, acredito que a proposta de EAD é enriquecer, valorizar este meio para que se inclua, uma grande parte, a esse meio tecnológico, ampliando informações, conhecimentos dos envolvidos nesta modalidade de ensino.”

PT52 – “Pensa que a utilização deste recurso tecnológico como instrumento de estudo, esta promovendo certa exclusão, pois tenho contato com umas amigas de curso que estão se prejudicando por não possuírem um computador que possam acessá-lo periodicamente como fonte de informação e realização de tarefas.”

PT53 – NÃO RESPONDEU.

PT54 – NÃO RESPONDEU.

PT55 – NÃO RESPONDEU

PT56 – NÃO RESPONDEU.

PT57 – NÃO RESPONDEU.

PT58 – NÃO RESPONDEU.

PT59 – NÃO RESPONDEU.

PT60 – “Acredito que a matéria Introdução a Informática I não acrescenta em nada a minha pratica, somente me faz odiar aquilo que nos é colocado dentro desta disciplina.”

Transcrição das respostas dos alunos – questão 25

Aqui, serão relatadas as falas dos alunos a respeito das suas possíveis críticas ao curso e até mesmo ao questionário. Este espaço foi reservado exatamente para que as palavras usadas pelos respondentes dessem mais pistas sobre as categorias de análise sobre o aproveitamento e inserção desses respondentes às Novas Perspectivas Comunicacionais. Assim, apresenta-se o enunciado da proposta e em seguida as falas dos alunos, seguindo um critério de nomeação a partir enumeração dos respondentes. Fica então estabelecido que primeiramente virá uma sigla, representando o Pólo, seguida por um número que corresponde à ordem de enumeração dos questionários, num total de 60.

EX: M12 – A sigla é Maracanã e 12 corresponde ao décimo segundo respondente do questionário.

As siglas são:

M – Maracanã

PBI – Paracambi

NF – Nova Friburgo

PT – Petrópolis

Contudo, nem todos os alunos que participaram dessa pesquisa responderam a essa questão.

25- Este espaço está reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computado/internet.

Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

M1 – “Quero tecer algumas considerações quanto a relevante disciplina de Informática no primeiro período, em que me deparei com diversas dificuldades e ela era a que mais assustava. Contudo, recebi muito apoio da tutora, a qual fomentou em mim um desejo crescente de aprender mais e mais e também as colegas e os demais tutores que contribuíram com seus incentivos amor. Só tenho que agradecer a Deus e a cada um de vocês pela minha alfabetização e a simpatia que cada tutor me dispensa.”

M2 – “Eu considero importante a não exigência de trabalhos no computador. Se eu posso fazer à mão por que sou obrigada a fazer no computador? Quando eu não tinha computador eu paguei muitos trabalhos sem ter condições. As mudanças não podem ser bruscas e o bom da vida é termos opções.”

M3 – “A disciplina Informática na Educação 1 não foi bem ministrada. Apesar de presencial, a greve impediu que realizássemos os 7 encontros obrigatórios. Não aprendi nada, o que é uma pena...”

M4 – NÃO RESPONDEU

M5 – NÃO RESPONDEU

M6 – “No curso de Pedagogia, somos contactadas através de e-mail, plataforma, etc. Por que não podemos entregar as Ads através da internet? Creio que este gesto seria de inclusão digital, ou não?”

M7 – NÃO RESPONDEU

M8 – “Eu acho legal esta questão do questionário, pois através dele pode-se observar nossa situação no curso. Quase não utilizo a internet, amigos me ajudam dando material ou vou até a xerox. Gostaria de aprender mais. O b-a-ba; agora que comprei um computador.

M9 – NÃO RESPONDEU

M10 – NÃO RESPONDEU

M11 – “Preciso comprar um computador com a máxima urgência. O fato de não tê-lo e ser moradora de uma ilha com escassos recursos de informática, prejudicou muito o curso.”

M12 – NÃO RESPONDEU

M13 – NÃO RESPONDEU

M14 – NÃO RESPONDEU

M15 – “Achei que o questionário foi uma maneira de sentir como estão os alunos que antes se sentiam totalmente excluídos do mundo digital. Hoje já sinto que subi mais alguns degraus rumo a esse mundo, perdendo um pouco de medo de danificar alguma coisa nessa máquina virtual.”

M16 – “Faz mais ou menos 8 meses que estou sem computador em casa o que vem dificultando muito o meu desenvolvimento no curso.”

M17 – NÃO RESPONDEU

M18 – NÃO RESPONDEU

M19 – NÃO RESPONDEU

M20 – NÃO RESPONDEU

M21 – NÃO RESPONDEU

M22 – NÃO RESPONDEU

M23 – NÃO RESPONDEU

25- Este espaço está reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computado/internet. Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

PBI 24 – NÃO RESPONDEU

PBI25 – “Eu tenho algumas dificuldades, acredito que seja por falta de praticar. Há poucas semanas adquiri um computador e vou procurar praticar bastante.”

PBI26 – “Gostaria de agradecer pelas tutorias presenciais, principalmente os tutores em me ajudar a compreender melhor meus estudos, ajudando-me em minha autoconfiança.”

PBI27 – NÃO RESPONDEU

PBI28 – “ O curso de Pedagogia, sem dúvida, ampliou e ainda está ampliando a minha visão sobre o uso das novas tecnologias de forma crítica, principalmente no meu ambiente de trabalho, junto aos alunos. Além do mais me auxiliou na utilização do mesmo.

PBI29 – NÃO RESPONDEU

PBI30 – NÃO RESPONDEU

PBI31 – NÃO RESPONDEU

PBI 32 – NÃO RESPONDEU

PBI33 – “Caro tutor, achei relevante essa pesquisa para expor minhas opiniões e poder contribuir para o enriquecimento da pesquisa feita.”

PBI34 – “ A tecnologia é muito importante na educação, se for usada de forma reflexiva e crítica dentro de nossa prática pedagógica. Muitas escolas não estão equipadas com esta tecnologia, desfavorecendo o trabalho docente. Eu não tenho computador em casa, mas utilizo no trabalho e na faculdade e também na *lan house*.”

PBI35 – NÃO RESPONDEU

PBI 36- NÃO RESPONDEU

PBI 37 – NÃO RESPONDEU

PBI 38 – NÃO RESPONDEU

Pólo de Nova Friburgo

25- Este espaço esta reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computação/internet.

Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

NF39 – “Seria interessante se ao iniciarmos cada período o recurso aulas na web já estivesse com todas as aulas daquele período disponíveis. Existem disciplinas que possamos o semestre inteiro tentando e não conseguimos acessar uma aula.”

NF40 – NÃO RESPONDEU.

NF41 – NÃO RESPONDEU.

NF42 - “Para mim, pedagogia/computador/internet são as melhores parcerias que poderiam acontecer.”

NF43 – NÃO RESPONDEU.

NF44 – NÃO RESPONDEU.

NF45 - “Hoje, é de extrema necessidade de que as pessoas tenham acesso às novas tecnologias, inclusive a internet. Creio que pesquisas como essas facilitam a vida das pessoas e melhoram sua qualidade de vida.”

NF46 – “É indispensável que o professor tenha habilidade para usar a internet e o computador . O Curso de Pedagogia tem sido ótimo neste sentido. A internet pode se tornar uma aliada na construção da cidadania.”

NF47 – “O questionário foi bastante significativo, pois enquanto respondo, há também uma reflexão de como estou no uso da informática/internet. Só que este questionário foi aplicado num momento de AP3, onde há toda uma tensão em responder a avaliação. Mas, foi válido!”

NF48 – NÃO RESPONDEU.

Pólo Petrópolis.

25- Este espaço esta reservado para você fazer qualquer observação que considere importante e que esteja dentro do tema curso de pedagogia/computação/internet.

Você poderá utilizá-lo também para acrescentar comentários e avaliar este questionário.

PT49 – “O curso de pedagogia à distância com a maioria das informações transmitidas via internet, facilitou demais a vida de quem trabalha, tem filhos e quer cursar uma faculdade. Pensei que fosse tranquilo e fácil, mas é um curso que requer muito estudo, dedicação e uso da plataforma.”

PT50 – “O número de computadores disponíveis no pólo não é suficiente para atender aos cursos de Pedagogia, Matemática e Biologia.”

PT51 – “Ao interagir com minha colega M^a da Conceição concordo com sua colocação:’

- Alguns são excluídos do sistema de EAD por não terem acesso a internet.

Mas, acredito que a proposta de EAD é enriquecer, valorizar este meio para que se inclua, uma grande parte, a esse meio tecnológico, ampliando informações, conhecimentos dos envolvidos nesta modalidade de ensino.”

PT52 – “Pensa que a utilização deste recurso tecnológico como instrumento de estudo, esta promovendo certa exclusão, pois tenho contato com umas amigas de curso que estão se prejudicando por não possuírem um computador que possam acessá-lo periodicamente como fonte de informação e realização de tarefas.”

PT53 – NÃO RESPONDEU.

PT54 – NÃO RESPONDEU.

PT55 – NÃO RESPONDEU

PT56 – NÃO RESPONDEU.

PT57 – NÃO RESPONDEU.

PT58 – NÃO RESPONDEU.

PT59 – NÃO RESPONDEU.

PT60 – “Acredito que a matéria Introdução a Informática I não acrescenta em nada a minha pratica, somente me faz odiar aquilo que nos é colocado dentro desta disciplina.”

Aqui serão apresentadas as respostas referentes à questão aberta de número 24. Assim, apresenta-se o enunciado da questão e em seguida as falas dos alunos, seguindo um critério de nomeação a partir enumeração dos respondentes. Fica então estabelecido que primeiramente virá uma sigla, representando o Pólo seguida por um número que corresponde à ordem de enumeração dos questionários, num total de 60.

EX: M12 – A sigla é Maracanã e 12 corresponde ao décimo segundo respondente do questionário.

As siglas são:

M – Maracanã

PBI – Paracambi

NF – Nova Friburgo

PT – Petrópolis

Pólo Maracanã

M1

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Antes de entrar para a faculdade não tinha curiosidade nem coragem para me dispor a aprender.
Esta aluna revela que passou a ter coragem e curiosidade depois do curso.

A questão 24 do questionário trás 3 perguntas diferentes em seu interior. Provavelmente, as respostas estarão ligadas, ou mesmo subentendidas uma dentro da outra. Assim, vale ter em mente que ao ler a resposta deve-se lembrar de que há um fio condutor entre a mesma e o contexto da questão em si.

Para o respondente M1, as mudanças subentendidas são as de que antes do curso não havia curiosidade, por sua parte, de aprender algo ligado à internet. Após o curso, pelo uso exclusivo das palavras CURIOSIDADE E APRENDIZAGEM, pode-se suscitar a idéia de que o respondente tenha vislumbrado outras possibilidades de aprendizagem e despertado, então, a curiosidade e a coragem para se dispor a aprender algo a respeito da internet. As categorias CURIOSIDADE e CORAGEM podem representar a motivação para construir novos caminhos na aprendizagem, além de poderem representar o início da mudança dos meios comunicacionais as quais o respondente estava submetido desde antes do curso até seu ingresso no mesmo. Passar a ter CORAGEM e CURIOSIDADE para usar a internet como ferramenta comunicacional demanda o reconhecimento do uso de novas perspectivas comunicacionais através das tecnologias de Informação e Comunicação. (TICs)

M2

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Trouxe mudanças de forma como educava meus filhos.

Esta aluna que houve mudança na educação dos filhos, isso significa pensar que houve mudança nos hábitos de relação familiar a partir do contato com a internet.

Para o respondente M2, o contato com a internet mudou a forma de tratamento familiar, ou seja, na educação dos próprios filhos. O uso da internet, como nova perspectiva comunicacional, foi capaz de modificar os hábitos educacionais, segundo a sua afirmação na resposta da questão 25. Representa que a Categoria MUDANÇA, nesse caso, repercutiu de maneira positiva, tendo em vista que na fala do respondente não há indícios de adversidade em relação à apropriação dos recursos midiáticos que esta nova perspectiva comunicacional que é a internet pode oferecer.

M3

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim. A pesquisa se tornou mais fácil.

Esta aluna diz que usa a internet para facilitar os seus estudos.

Para o responde M3, o contato com a internet facilitou os seus acessos às prováveis pesquisas que já realizava. A categoria PESQUISA pode ser entendida como referência às palavras estudo ou leitura.

M4

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Enormes mudanças.Praticamente utilizo diariamente.

Aqui mudanças nas práticas cotidianas.

Aqui, o respondente M4 diz que houve várias mudanças. Embora não deixe clara a natureza delas, afirma que passou a ter um acesso muito maior do que antes, chegando a acessar diariamente. Esta fala pode demonstrar através da categoria MUDANÇA que houve uma reorganização da rotina do respondente para que o mesmo tenha um acesso diário à internet.

M5

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim .Agora eu fico sentada na frente do computador muitas horas.

Aqui mudanças nas práticas cotidianas.

A categoria MUDANÇA também pode ser aplicada a este caso, uma vez que na fala do respondente há a sensação de que, antes do advento da internet em sua rotina diária, ele ficava poucas horas diante do computador.

M6

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Mando meus currículos via internet.

Nova organização para disposição do trabalho.

Para este respondente, há uma nova forma ou nova possibilidade de expansão nas suas comunicações, especialmente para a aquisição de oportunidades de trabalho. Mais uma vez fica em evidência que as novas perspectivas comunicacionais podem representar a perspectiva de MUDANÇA da rotina diária e, porque não dizer, da rotina de vida dos usuários de internet.

M7

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim usava como veículo de comunicação.

Demonstra acesso.

Em alguns casos, fica a marca de ACESSO à internet. Assim, pode-se entender a palavra ACESSO como sendo uma das categorias a serem observadas. Isso porque, sem o acesso à internet nenhuma das mudanças propostas pelas novas perspectivas comunicacionais estariam tão claras.

M8

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Não. Eu gostava de aprender mais e com certeza faria coisas práticas para meu dia a dia.

Aqui há uma certa resistência às novas práticas que a internet possa oferecer.

Mesmo diante de uma negação há que se levar em consideração, na fala do respondente, que houve algum tipo de mudança na adequação ao curso em função das novas tecnologias. Assim, não se pode perder de vista que a categoria MUDANÇA apareceu no instante em que o respondente precisou mudar suas práticas cotidianas, embora não esteja declaradamente inserido nas novas perspectivas Comunicacionais.

M9

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Através da internet fica tudo **mais rápido,pratico e fácil pesquisar, estudar e se comunicar.**

Velocidade, praticidade, facilidade – para os estudos e para a comunicação.

As palavras em destaque merecem ser olhadas com muita atenção, uma vez que denotam uma postura de MUDANÇA por parte do respondente. As expressões: mais rápido, mais prático e mais fácil, modificam as ações expressas pelos verbos *pesquisar*, *estudar* e *comunicar*. Isso posto, fica a idéia de que às novas tecnologias, para o respondente vieram contribuir com seu potencial de desempenho, seja ele no campo pessoal ou no campo profissional.

M10

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim. Resolvo várias coisas em casa, ganhando tempo para outras.

Aqui mudanças nas práticas cotidianas.

A possibilidade de resolver várias atividades simultaneamente é por si só uma das qualidades do universo das multimídias presentes no advento do computador e também da internet. Assim, pode-se entender que as características das Novas perspectivas Comunicacionais estão presentes na fala do respondente.

M11

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

NÃO HOUVE RESPOSTA

M12

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Restringi o uso da biblioteca, utilizo a internet para pesquisas.

Estudos e pesquisa.

Mais uma vez a MUDANÇA de hábitos está presente na fala de um respondente. A palavra pesquisa aparece em destaque porque pode ser entendida como uma capacitação pessoal. O uso da internet poderia ajudar a buscar informações que poderiam ser consideradas relevantes à capacitação pessoal do respondente.

M13

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim. Praticamente não vou mais ao banco, não compor jornal e não escrevo carta.

Aqui mudanças nas práticas cotidianas.

M14

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim; eu costumava visitar bibliotecas públicas, hoje não vou mais.

Demonstra acesso.

M15

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, fez muitas mudanças pois agora não fico esperando para obter alguma informação que posso conseguir através da internet.

Aqui mudanças nas práticas cotidianas.

M16

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Ainda não.

M17

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim, a situação desagradável de ficar na casa dos outros até altas horas fazendo trabalho da faculdade.

Esta aluna precisava se deslocar de sua casa para acessar a internet. A mudança em sua vida é a rotina de ter que sair de sua casa a fim de encontrar a informação desejada. Essa situação para ela parece ser muito incômoda.

M18

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, eu estudo pelas aulas da web.

Demonstra acesso.

M19

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim, busca de informações com maior facilidade.

Demonstra acesso.

M20

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim, não envio mais cartões, envio e-mail, ou cartões virtuais.

Aqui mudanças nas práticas cotidianas.

M21

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim. Antes usava a internet, como algo sem muita importância, agora, esta se tornou necessária e, às vezes, fundamental para meus estudos.

Aqui mudanças nas práticas cotidianas.

M22

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Me comunico mais com as pessoas/ amigos

Aqui mudanças nas práticas cotidianas.

M23

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim. Diminui o acesso à internet e a busca via telefone.

PÓLO PARACAMBI

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:NÃO RESPONDEU

PBI 25

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, parcialmente. Observo minhas notas, antes precisava olhar no caderno.
Consulta às notas

PBI 26

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, através de pesquisa de textos e observação de notas etc.
Consulta às notas e também à pesquisa.

PBI 27

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Não respondeu

PBI 28

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, agora não vou mais a bibliotecas, faço minhas pesquisas virtualmente.
Demonstra acesso.

PBI 29

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, a internet possibilitou o acesso a grande rede de amigos e de cursos.
Demonstra acesso.

PBI 30

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, envio de documentos e recebimentos de e-mail.
Mudança na rotina de envio e recebimento de documentos.

PBI 31

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Adicionou mais um recurso para a pesquisa.
Demonstra acesso e busca por pesquisa.

PBI 32

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, busco mais informações.
Demonstra acesso e busca por pesquisa.

PBI 33

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Muitas. A praticidade na busca de informações.
Praticidade, informações e busca de novas rotinas.

PBI 34

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Quando preciso me aprofundar em algum assunto, corro para a *lan house*.
Mudança nos hábitos cotidianos em relação ao uso da internet.

PBI 35

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Possibilitou reflexão sobre a prática pedagógica.
Provavelmente em função dos diversos acessos a textos que falem dos diversos processos pedagógicos em vigor.

PBI 36

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim. Já que hoje faço um uso mais freqüente da internet e até comprei um computador.
Demonstra acesso e mudança na rotina diária em relação ao uso da internet.

PBI 37

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim. Abri uma empresa prestadora de serviços de publicidade e trabalho através da rede.
Demonstra acesso e mudança na rotina diária em relação ao uso da internet.

PBI 38

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Não.

POLO NOVA FRIBURGO

NF 39

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim. Falo menos ao telefone e raramente utilizo os correios depois que passei a usar o e-mail.
Demonstra acesso e mudança na rotina diária em relação ao uso da internet.

NF 40

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim, me acostumei a entrar na internet todos os dias.
Demonstra acesso e mudança na rotina diária em relação ao uso da internet.

NF41

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim, me informatizar com mais freqüência.
Preocupação com sua capacitação.

NF42

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Tirar dúvida sobre alguns assuntos.
Estudos pessoais.

NF43

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Facilitou minha construção do conhecimento.
Busca pela informação e pela aprendizagem.

NF44

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim, a comunicação por e-mail é hoje essencial para mim.
Demonstra acesso e mudança na rotina diária em relação ao uso da internet.

NF45

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim as informações chegam mais rápido, além do relacionamento interpessoal.
Informações, rapidez e contatos pessoais.

NF46

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, a internet facilita as minhas pesquisas. As vezes sinto falta de ir a biblioteca.
Facilidade nos estudos e mudança de rotina de estudos em relação ao passado.

NF47

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim, a digitação de trabalhos, pesquisas, fórum etc.
Demonstra acesso e mudança na rotina diária em relação ao uso da internet.

NF48

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, com a internet ficou mais fácil obter diversas informações.
Facilidade para encontrar informações desejadas.

PÓLO PETRÓPOLIS

PT49

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sair menos de casa, pois o que preciso para estudar está na internet.
Demonstra acesso e mudança na rotina diária em relação ao uso da internet.

PT50

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim – Facilitou o meu acesso à fontes de pesquisa melhorando o meu desempenho profissional.
Demonstra acesso e mudança na rotina diária em relação ao uso da internet.

PT51

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Amplamente; foi e é através dela que amplio os meus conhecimentos.
Demonstra acesso e mudança na rotina diária em relação ao uso da internet.

PT52

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, passei a interagir mais frequentemente com este recurso.
Demonstra acesso e mudança na rotina diária em relação ao uso da internet.

PT53

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Não. Até porque como ainda não tenho computador em casa, fica mais limitado o uso.
Não tem acesso ao recurso da internet. Parece não demonstrar familiaridade.

PT54

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Sim, informações e conhecimento.
Busca de informações pela internet.

PT55

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:NÃO RESPONDEU

PT56

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Não.

PT 57

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: Quando tenho alguma dúvida ou curiosidade tento resolver pela internet.
A internet passou a ser uma opção para resolução de problemas e dúvidas instrucionais. Há também a curiosidade.

PT58

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R:Sim passei a fazer pesquisas com mais freqüência.
Freqüência nas pesquisas em função do acesso à internet.

PT 60

24-Você acha que a Internet trouxe mudanças a seus hábitos de vida? Quais?
(tem alguma coisa que você fazia antes e não faz agora ou vice-versa?)

R: NÃO RESPONDEU.

O resultado fica apresentado no quadro a seguir:

Pólos regionais				
Categorias	Maracanã	Paracambi	Nova Friburgo	Petrópolis
Curiosidade	1			1
Mudança nas rotinas	7	2	2	2
Coragem	1			
Pesquisa	2	2	2	2
Facilidade	2		3	1

Frequência	2	1	1	1
Rapidez	1		1	
Praticidade	1	1		
Comunicação	1	1		
Sem resposta	1	1		3
Informação	2	1	3	1
Estudo	1			
Necessidade	1			
Fundamental	1			
Ver notas		2		
Acesso		1		
Reflexão				
Capacitação			1	
Dúvida			1	1
Relacionamento/iteração				1
Não contribuiu	2			2

Ficaram em destaque as categorias que apareceram em todos os pólos pelo grupo de respondentes:

Mudança nas rotinas;
Pesquisa
Frequência
Informação.